



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS - CDS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA – Hab. Licenciatura

Miguel Fagundes dos Santos

**O impacto do tempo de participação em jogos na satisfação, motivação e
desempenho de jovens escolares praticantes de futsal**

Florianópolis
2024

Miguel Fagundes dos Santos

O impacto do tempo de participação em jogos na satisfação, motivação e desempenho de jovens escolares praticantes de futsal

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Educação Física – Hab. Licenciatura, do Centro de Desportos/CDS, da Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Juliano Fernandes da Silva
Coorientador: Prof. Lucas Shoiti Carvalho Ueda

Florianópolis

2024

Ficha catalográfica gerada por meio de sistema automatizado gerenciado pela BU/UFSC.
Dados inseridos pelo próprio autor.

Santos, Miguel Fagundes dos
O impacto do tempo de participação em jogos na
satisfação, motivação e desempenho de jovens escolares
praticantes de futsal / Miguel Fagundes dos Santos ;
orientador, Juliano Fernandes da Silva, coorientador,
Lucas Shoiti Carvalho Ueda, 2024.
71 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Desportos, Graduação em Educação Física, Florianópolis, 2024.

Inclui referências.

1. Educação Física. 2. Futsal. 3. Tempo de jogo. 4.
Psicológico. 5. Desempenho. I. Silva, Juliano Fernandes da.
II. Ueda, Lucas Shoiti Carvalho. III. Universidade Federal
de Santa Catarina. Graduação em Educação Física. IV. Título.

Miguel Fagundes dos Santos

O impacto do tempo de participação em jogos na satisfação, motivação e desempenho de jovens escolares praticantes de futsal

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de Licenciado em Educação Física e aprovado em sua forma final pelo Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 18 de dezembro de 2024.

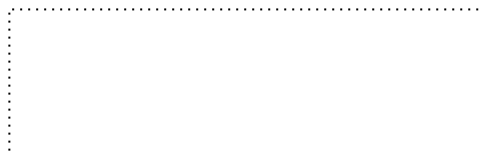
Banca examinadora



Prof. Juliano Fernandes da Silva, Dr.

Orientador(a)

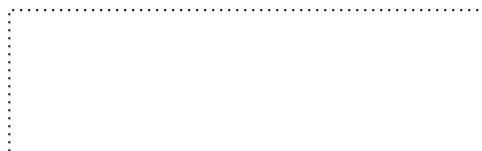
Universidade Federal de Santa Catarina



Prof. Lucas Shoiti Carvalho Ueda, Me.

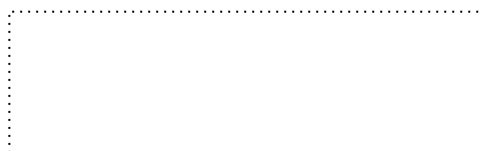
Co-orientador

Universidade Federal de Santa Catarina



Prof. Ramon Cruz, Dr.

Universidade Federal de Santa Catarina



Prof. Cristiano Zarbato Morais

Universidade Federal de Santa Catarina

Dedico a quem esteve comigo e me impactou positivamente de alguma
forma. Respeito muito grande a todos.

AGRADECIMENTOS

Inicio os agradecimentos à minha família. Minha mãe, Lúcia, meu pai, José, e minha irmã, Luara, que moram comigo e são as pessoas que mais me estimularam a seguir meus sonhos, que vibraram comigo nas conquistas, que me abraçaram nos momentos difíceis e que estiveram me apoiando e torcendo por mim, eu estando próximo ou em outro país.

Estendo agora para os demais parentes, meus avós, tios e primos, em especial a vó Flora e o vô Dão, que mesmo longe, sempre estiveram próximos e me estimulando a seguir em frente, seja com uma mensagem, uma conversa ou contribuindo para buscar novas conquistas.

Agora, ao Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Futebol e de Futsal, o NUPEDeff, que se tornou minha casa dentro da Universidade. A todos os membros, colegas e, principalmente, amigos que pude me relacionar durante todo o meu período de graduação. Em especial, ao Prof. Dr. Juliano Fernandes, orientador e professor que ajudou a me desenvolver e me transformar na pessoa e profissional que sou hoje, ao Prof. Lucas Shoiti, que esteve comigo não só no desenvolvimento desse trabalho, com toda a paciência, mas em toda a graduação, seja em conversas no Núcleo ou no Uruguai, e ao Guilherme Pereira, meu primeiro amigo no Núcleo e que nunca mediu esforços para me ajudar, apoiar, conversar e torcer, principalmente no início de tudo. Também estendo os agradecimentos ao Ricardo, Alexia e Hellen por todo o auxílio no desenvolvimento do presente trabalho.

Ao Futebol Universitário da UFSC, o FUT UFSC, no qual sempre falei que, ao entrar na graduação, era um sonho poder representar a equipe como treinador. Das equipes masculina e feminina, agradeço a todos os jogadores e jogadoras que passaram e a toda comissão técnica, em especial ao Pedro Passos e Bruno Bento, parceria que rendeu muitos frutos no projeto e tenho certeza que ainda nos encontraremos em nossa trajetória profissional, e ao Prof. Dr. Paulo Borges, que tive a oportunidade de trabalhar junto como auxiliar e que me ajudou muito a me desenvolver como treinador. Menção ao dia 27 de maio de 2023, dia do título dos Jogos Universitários Brasileiros.

Aos meus amigos que pude conhecer na faculdade e fora dela e que, com certeza, irei levar para toda a vida. Uma das razões de maior felicidade na

graduação foram as amizades que pude desenvolver, com pessoas de vários cursos e lugares. Valorizo a relação com cada um de vocês.

A Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, que permitiu que tudo pudesse acontecer. Que o ensino público e de qualidade possa seguir para sempre e continue realizando mais sonhos.

E, por fim, a minha namorada, Flávia, que sem o apoio e parceria, nada disso teria sido possível. Sabe que minha admiração é muito grande.

RESUMO

O estudo investiga o tempo de participação em jogos e o seu impacto na satisfação, motivação, orientação motivacional e desempenho nas atividades extracurriculares. O objetivo geral do trabalho foi avaliar o impacto do tempo de participação em jogos na satisfação, motivação e desempenho de jovens escolares praticantes de futsal. A pesquisa caracteriza-se como descritiva, de natureza aplicada, de abordagem quantitativa. Participaram do estudo 28 jogadores masculinos de futsal da iniciação esportiva do Colégio Evangélico de Jaraguá, com idades entre 11 e 13 anos. Foi utilizada a metodologia observacional para o tempo de participação em jogos e para o desempenho técnico em jogos, sendo este último avaliado pelo IET e seus componentes provenientes do instrumento TSAP. Ainda, os questionários SEYSQ, PLOC e TEOSQ para avaliar a satisfação, motivação e orientação motivacional. Como principais achados, os jogadores com maior tempo de jogo apresentaram maior número de ações técnicas, mas quando feito a tempo de jogo relativo, os valores se aproximam. Em relação a dimensão psicológica, os valores da satisfação, motivação e orientação motivacional não apresentam diferenças significativas quando comparados os grupos de maior e menor tempo de jogo, mas se verificam correlações entre os indicadores dessas variáveis para ambos os grupos (maior e menor tempo). Dessa forma, o trabalho demonstra que os fatores psicológicos de satisfação e motivação podem estar inter-relacionados, além de apontar para uma possível similaridade no desempenho técnico dos jogadores que mais e menos jogam se equilibrado o tempo de participação. Portanto, evidencia-se que o treinador deve estar atento ao controle de minutos dos jovens para que haja o desenvolvimento equilibrado de todos os alunos na modalidade.

Palavras-chave: Tempo de jogo; Satisfação; Motivação; Orientação motivacional; Desempenho.

ABSTRACT

The study investigates playing time in games and its impact on enjoyment, motivation, goal orientation, and performance in extracurricular activities. The main objective of the research was to evaluate the impact of playing time on the enjoyment, motivation, and performance of school-aged futsal players. The study is characterized as descriptive, applied, and follows a quantitative approach. Twenty-eight male futsal players from the sports initiation program at Colégio Evangélico de Jaraguá, aged between 11 and 13 years, participated in the study. Observational methodology was used to analyze playing time and technical performance during games, with the latter assessed using the IET and its components derived from the TSAP instrument. Additionally, the SEYSQ, PLOC, and TEOSQ questionnaires were applied to assess enjoyment, motivation, and goal orientation. Key findings indicate that players with greater playing time displayed a higher number of technical actions. However, when relative playing time is considered, the values converge. Regarding the psychological dimension, enjoyment, motivation, and goal orientation values did not show significant differences when comparing groups with more and less playing time. Still, correlations between the indicators of these variables were observed in both groups (higher and lower playing time). Thus, the study demonstrates that psychological factors, such as enjoyment and motivation, may be interrelated. Moreover, it suggests a potential similarity in the technical performance of players with more and less playing time when participation is balanced. Therefore, it highlights the importance for coaches to monitor young players' playing time to ensure balanced development for all participants in the sport.

Keywords: Playing time; Enjoyment; Motivation; Goal orientation; Performance.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Zonas de desenhos observacionais.....	39
Figura 2 - Planilha Excel desenvolvida para o registro do tempo de participação	40
Figura 3 - Captura da tela de análise do software Lince Plus	41
Figura 4– Correlações entre as variáveis do SEYSQ, PLOC e TEOSQ para o grupo de jogadores com menor (esquerda e em azul) e maior (direita e em vermelho) tempo participação nas partidas.....	48

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Descrição das variáveis de participação em jogos	35
Quadro 2 – Descrição das variáveis de desempenho técnico na primeira forma de análise.	36
Quadro 3 – Descrição das variáveis de desempenho técnico na segunda forma de análise.	36
Quadro 4 – Componentes do questionário de Satisfação (SEYSQ).	37
Quadro 5 – Componentes do questionário de Motivação (PLOC).	37
Quadro 6 – Componentes do questionário de Orientação Motivacional (TEOSQ).....	38

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Comparação da média por jogo dos indicadores técnicos entre os grupos de jogadores com maior e menor tempo de participação em partidas.....	45
Tabela 2 – Comparação da média por jogo dos indicadores técnicos relativizados pela média do tempo de participação nos jogos entre os grupos de jogadores com maior e menor tempo jogados.....	46
Tabela 3 – Comparação das variáveis psicológicas entre os grupos de jogadores com maior e menor tempo de participação em partidas.....	47

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AP	Afiliação com Pares
ATJ	Alto Tempo de Jogo
BC	Bolas conquistadas
BR	Bolas recebidas
BTJ	Baixo Tempo de Jogo
CAr	Competências Autorreferenciadas
CB	Conquered Ball
CEPSH	Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos
CROR	Competências Referenciadas por Outros e Reconhecimento
EE	Esforço Exercido
EPP	Envolvimento Parental Positivo
FG	Finalização ao gol
IET	Índice de Eficiência Técnica
LB	Lost Ball
OB	Ofensive Ball
PB	Perda da bola
PLOC	Perceived Locus of Causality
PN	Passe neutro
PO	Passe ofensivo
PST	Programa Segundo Tempo
SEYSQ	Source of Enjoyment in Youth Sport Questionnaire
SPSS	Statistical Package for the Social Sciences
SS	Successful Shot
TaD	Teoria da Autodeterminação
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TEOSQ	Task and Ego Orientation in Sports Questionnaire
TJ	Tempo de Jogo
TSAP	Team Sports Performance Assessment Procedure

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
1.1	QUESTÃO NORTEADORA	18
1.2	OBJETIVOS.....	18
1.2.1	Objetivo Geral	18
1.2.2	Objetivos Específicos.....	18
1.3	JUSTIFICATIVA.....	19
2	REVISÃO DE LITERATURA	21
2.1	O FUTSAL COMO PRÁTICA ESPORTIVA EXTRACURRICULAR.....	21
2.2	TEMPO DE PARTICIPAÇÃO EM JOGOS	22
2.3	OS EFEITOS DA SATISFAÇÃO, MOTIVAÇÃO E ORIENTAÇÃO MOTIVACIONAL NA PRÁTICA ESPORTIVA	25
2.3.1	Satisfação	25
2.3.2	Motivação	26
2.3.3	Orientação Motivacional.....	28
2.4	ANÁLISE DE DESEMPENHO NO FUTSAL.....	30
3	MÉTODOS.....	34
3.1	CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO	34
3.2	PARTICIPANTES DO ESTUDO	34
3.3	DEFINIÇÃO DAS VARIÁVEIS	35
3.3.1	Tempo de participação em jogos.....	35
3.3.2	Desempenho Técnico	35
3.3.3	Satisfação	37
3.3.4	Motivação	37
3.3.5	Orientação Motivacional.....	38
3.4	CLASSIFICAÇÃO DAS VARIÁVEIS	38
3.5	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	38
3.5.1	Metodologia observacional	38
3.5.1.1	<i>Tempo de participação em jogos</i>	39
3.5.1.2	<i>Desempenho Técnico</i>	40
3.5.2	Satisfação	41
3.5.3	Motivação	42
3.5.4	Orientação Motivacional.....	42

3.6	PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	42
3.6.1	Procedimentos pré-coletas	42
3.6.2	Aplicação dos questionários	43
3.6.3	Filmagem dos jogos	43
3.7	ASPECTOS ÉTICOS	44
3.8	ANÁLISE DE DADOS	44
4	RESULTADOS	45
5	DISCUSSÃO	49
6	CONCLUSÃO	55
	REFERÊNCIAS	56
	ANEXO A – SOURCES OF ENJOYMENT IN YOUTH SPORT QUESTIONNAIRE (SEYSQ)	62
	ANEXO B – PERCEIVED LOCUS OF CAUSALITY (PLOC).....	63
	ANEXO C – TASK AND EGO ORIENTATION IN SPORT QUESTIONNAIRE (TEOSQ)	64
	ANEXO D – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DO COLÉGIO EVANGÉLICO DE JARAGUÁ PARA A COLETA DE DADOS.....	65
	ANEXO E – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	66

1 INTRODUÇÃO

A prática de esportes por crianças e adolescentes está atrelada a melhora da saúde física e mental, no qual também é possível destacar que a participação em esportes organizados está relacionada com maiores vantagens de ordem social e psicológica a essas mesmas pessoas (Eime et al., 2013). A realização de modalidades esportivas também atua na promoção de comportamentos de saúde, tendo um impacto positivo entre crianças e jovens (Gore, Farrel, Gordon, 2001; Crane, Temple, 2014). Desse modo, para que haja proveito desses benefícios, a escola tem a responsabilidade de propiciar a aquisição do hábito da atividade esportiva entre os alunos (Voser, Giusti, 2002). Tratando-se de conteúdo escolar, os esportes coletivos têm um papel bastante demarcado nos currículos por ser, entre outras, uma manifestação da cultura corporal de movimento (Bracht, 2000; Silva; Marques; Codonhato; Borges, 2019) e está ainda presente na discussão da pedagogia do esporte (De Souza Rizzo et al., 2016; Silva; Marques; Codonhato; Borges, 2019). Todavia, o esporte praticado na escola também pode ser trabalhado fora das aulas de educação física, por meio de atividades extracurriculares, no qual se caracteriza por ser opcional ao aluno sua prática, onde ele irá decidir uma modalidade específica (Haro, 2021).

Entre as práticas esportivas, é notório o crescimento da modalidade do futsal dentro do ambiente escolar, se tornando uma das mais procuradas nas escolas, escolas de iniciação desportiva e também nos tempos livres da maioria das crianças (Sanmiguel-Rodríguez; Giráldez, 2021). Isso ocorre devido ao aumento de quadras em áreas urbanas, oferta dos espaços nos ambientes escolares e a facilidade de sua prática, por ser um esporte que utiliza espaço reduzido e poucos jogadores (Sanmiguel-Rodríguez; Giráldez, 2021). Portanto, o professor ou treinador, para que consiga desenvolver a modalidade dentro da escola e estimule o aprendizado, deve buscar trabalhar o futsal sem priorizar a vitória e o confronto em detrimento do processo de ensino-aprendizagem, para que os alunos com menos experiências consigam desenvolver aspectos motores, afetivos e cognitivos (Voser, Giusti, 2002). Desse modo, todos os estudantes passam a ter a oportunidade de vivenciar a prática da modalidade, onde em um ambiente com maior enfoque na competição, a aquisição do conhecimento dos alunos menos habilidosos tecnicamente fica prejudicada quando comparada aos mais habilidosos (Voser, Giusti, 2002).

Assim sendo, para que haja um melhor desenvolvimento nas aulas de futsal dentro da escola, o professor deve estar atento ao tempo de participação em jogo de cada aluno. O tempo de jogo (TJ) tem influência no desenvolvimento do potencial do jogador, onde quem tem menos TJ acaba tendo uma menor chance de desenvolvimento, porque durante a competição, possui menos oportunidades para aprimorar seu repertório tático e técnico, passando a ter menos experiência para resolver os problemas que o jogo apresenta aos jogadores (Souza Filho et al., 2018). De modo a caracterizar o tempo de participação em jogos, o TJ pode ser definido como a soma dos minutos jogados por cada atleta de uma equipe durante a temporada (Ramos, 2016). Portanto, no ambiente escolar, o TJ pode ser observado no período que o professor coloca o aluno para praticar a modalidade dentro de sua aula ou em eventos e competições esportivas. O TJ de cada jogador tem influência de diferentes fatores, como o do aspecto físico, onde existe a tendência de que os treinadores tenham preferência por jogadores com maturação precoce para competição. Isso ocorre por apresentarem valências físicas superiores à média dos jogadores da sua idade, o que resulta em um melhor desempenho nos jogos, principalmente na fase crítica da puberdade (Eskandarifard, 2022). Além do mais, é importante destacar que o TJ tem relação direta com a motivação dos jogadores, no qual o baixo aproveitamento em partidas pode se tornar um fator desmotivacional (Souza Filho et al., 2018).

Na relação de ensino-aprendizagem, quando se trata de habilidades motoras, a motivação estabelece-se como elemento central e pode ser considerada como peça fundamental em uma execução bem-sucedida (Paim, 2001; Krug, 2002; Dutra et al., 2019). Em relação ao conceito, a motivação se caracteriza como a energia, direção, persistência e equifinalidade realizado pelo indivíduo para agir em determinada situação. No que se refere a classificação, é possível caracterizar a motivação em intrínseca e extrínseca. As atividades motivadas intrinsecamente se referem as que os indivíduos se envolvem nas tarefas por elas mesmas, não devido recompensas extrínsecas, realizando algo pela satisfação inerente à própria atividade. E no que diz respeito a motivação extrínseca, ela é definida pela pessoa realizar uma atividade com finalidade de alcançar um resultado separável (Deci, 1975; Ryan, Deci, 1982). Portanto, a motivação tem impacto em como os alunos irão realizar as atividades propostas, devendo o professor estar atento em como ela irá

direcionar sua aula para que haja maior engajamento dos estudantes na prática esportiva (Simões Neto, Oliveira, 2020; Durães Junior et al., 2023).

Outro fator importante a se analisar são as orientações motivacionais dos praticantes de futsal para as realizações e metas (Duda, 1992, 1993; Hirota, Verardi, Marco, 2017). A literatura sobre motivação para realizações, de modo que possa indicar como atletas definem o sucesso e julgam sua competência, sugerem que há duas perspectivas distintas, sendo elas a orientação para a tarefa e a orientação para o ego (Duda, 1992; Van-Yperen, Duda, 1999). Quando os indivíduos são orientados para a tarefa, eles enxergam um maior esforço como algo que os possibilita de ter um maior domínio e uma maior habilidade, enquanto que, estando orientados ao ego, a chance de demonstrar suas habilidades irá depender do nível de habilidade do outro indivíduo (Nicholls, 1984). É importante o professor ter conhecimento de qual orientação seus alunos seguem para, dessa forma, conseguir organizar as aulas de maneira mais individualizada.

Para atingir esse objetivo, o entendimento da satisfação de cada aluno se apresenta com papel importante para o processo de ensino-aprendizagem, por ser um elemento próprio para cada indivíduo e influenciar a participação nas aulas do professor. A satisfação pode ser definida a resposta afetiva positiva, como o prazer, o gosto e a diversão, resultada da experiência esportiva do indivíduo (Scalan, 1993; Reverdito et al., 2023). No que se refere as fontes da satisfação, elas podem ser intrínsecas, extrínsecas, relacionadas a conquistas ou não relacionadas a conquistas (Scalan, 1993; Reverdito et al., 2023).

De modo a se investigar os elementos referentes a aspectos mentais do esporte, orientação motivacional, motivação e satisfação são uma base importante para se avaliar o aluno de maneira individual dentro das aulas. Do ponto de vista prático, o desempenho dos escolares na aula pode servir como uma referência ao professor, de modo que consiga conhecer melhor seus alunos e preparar suas aulas. Entre as possibilidades que a análise de jogo proporciona, ela se apresenta como uma importante ferramenta para determinar a qualidade do jogo da equipe de futsal (Reilly, 2001; Abdel-Hakim, 2013), por possibilitarem realizar o registro objetivo e a análise de questões comportamentais que ocorrem durante a competição (Carling, 2005; Abdel-Hakim, 2013), e é importante para o treinador entender o nível de desempenho da equipe de futsal (Abdel-Hakim, 2013). Na ótica do professor de educação física, a análise do desempenho de seus alunos passa a ser uma

alternativa para avaliação e se está conseguindo desenvolver aulas onde os fatores motivacionais, de satisfação e dos conteúdos da modalidade estão presentes para toda a turma.

Considerando que o TJ e fatores psicológicos interferem na motivação e no desenvolvimento do potencial do jogador (Souza Filho et al., 2018), esportistas com menos TJ e orientação direcionada ao ego estão associados ao abandono da prática esportiva (Deelen, Ettema, Kamphuis, 2018). Isso ocorre porque jogadores com elevada orientação para o ego apresentam maior probabilidade de se sentirem incompetentes nos esportes quando comparados a indivíduos com maior orientação a tarefa (Deelen, Ettema, Kamphuis, 2018). Além do mais, o processo de treino e competição, que se relaciona diretamente na participação do jogador nos jogos, pode alterar o nível de satisfação do indivíduo na prática da modalidade (Santos, Gonçalves, 2013) e, dessa forma, impactar em seu desempenho durante as aulas e partidas. Além do mais, é possível observar que há uma lacuna na literatura referente a de que forma essas variáveis se relacionam dentro do contexto escolar. Portanto, o presente estudo tem por intuito resolver a seguinte questão: qual o impacto do tempo de participação em jogos na satisfação, motivação e desempenho de jovens escolares praticantes de futsal?

1.1 QUESTÃO NORTEADORA

Qual o impacto do tempo de participação em jogos na satisfação, motivação e desempenho de jovens escolares praticantes de futsal?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Avaliar o impacto do tempo de participação em jogos na satisfação, motivação e desempenho de jovens escolares praticantes de futsal.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Caracterizar a satisfação e a motivação de jovens escolares praticantes

de futsal;

b) Quantificar os indicadores de desempenho em jogos de jovens escolares praticantes de futsal;

c) Discutir sobre a forma com que o tempo de participação em jogos, a satisfação, a motivação e o desempenho implicam na prática dos professores de educação física durante aulas de futsal;

d) Discutir sobre alternativas e possibilidades que os professores de educação física podem adotar na prática de suas aulas a partir da relação entre o tempo de participação em jogos, a satisfação, a motivação e o desempenho.

1.3 JUSTIFICATIVA

O futsal é um dos esportes mais populares no Brasil (Camargo; Hirota; Verardi, 2008) e, sendo uma das modalidades coletivas mais praticadas nas aulas de educação física escolar, se faz importante e necessária a preparação dos professores (Cunha, 2014). Para essa preparação, é fundamental que o professor entenda de que forma as suas decisões em aula e competições escolares influenciam na evolução e engajamento dos alunos, principalmente no que se refere ao tempo de participação em jogos. O TJ é uma das principais recompensas que um jovem jogador pode alcançar, que entre as vantagens, irá permitir com que ele desfrute de muitos benefícios no esporte (Joseph; Harper; Tuffey, 2013). Portanto, o professor ou treinador deve ter entendimento profundo em relação aos efeitos que um maior ou menor TJ pode causar na aprendizagem do aluno.

A escolha do tema se deu pelo interesse em investigar a relação do futsal dentro da escola, no qual é uma modalidade com bastante engajamento entre os alunos nas aulas de educação física. Ademais, havia o interesse científico de buscar compreender a relação e se aprofundar nos aspectos relacionados a psicologia do esporte dentro do ambiente escolar, de modo que permita se entender o indivíduo de maneira mais particular e auxilie na atuação do professor de educação física. Além disso, há poucos trabalhos na literatura que abordam as variáveis estudadas no contexto escolar, havendo maior enfoque no esporte competitivo, caracterizando-se como uma lacuna para pesquisa. Desse modo, é importante que se investigue o impacto desses elementos na escola, por ser um ambiente onde as aulas devem se preocupar em atingir um nível ótimo de satisfação, motivação e desempenho dos

alunos, já que são índices que podem influenciar na manutenção ou abandono do indivíduo dentro da modalidade, além de se relacionar com a formação do estudante.

Do ponto de vista prático, em competições escolares, é comum que haja regras onde todos os alunos sejam escalados ao menos uma vez, para que todos tenham minutos e oportunidades. Porém, para alcançar resultados, os treinadores podem optar por oferecer a esses estudantes um TJ mínimo aos finais dos jogos, de maneira que sirva apenas para cumprir a regra, sem se preocupar de que forma a criança vai reagir a essa decisão.

Tendo em vista que o objetivo do esporte escolar é relacionado a prática pedagógica para formar indivíduos em detrimento a jogadores, é imprescindível que os professores e treinadores tenham entendimento de que forma o tempo de participação em jogos das crianças irá impactar na sua motivação, satisfação e desempenho dentro do futsal, a fim de que consiga equilibrar e oferecer a todos os alunos um tempo adequado em quadra para vivenciar a modalidade.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão bibliográfica foi composta por quatro tópicos. O primeiro abordou aspectos relacionados ao futsal como prática esportiva extracurricular. A segunda parte tratou dos efeitos da satisfação, motivação e orientação motivacional na prática esportiva, subdividida em três subtópicos específicos: satisfação, motivação e orientação motivacional. O terceiro tópico diz respeito a aspectos acerca da análise de desempenho no futsal, enquanto o quarto se refere ao tempo de participação em jogos.

2.1 O FUTSAL COMO PRÁTICA ESPORTIVA EXTRACURRICULAR

As práticas esportivas extracurriculares, no ambiente escolar, se apresentam como uma alternativa a educação física escolar, por permitir a prática das modalidades esportivas sob uma perspectiva mais específica e aprofundada (Marques, Gutierrez, Almeida, 2018; Ricci, Oliveira, Marques, 2022). Essas práticas usualmente são realizadas no período contraturno das aulas regulares da disciplina de educação física e podem apresentar finalidade de preparar os alunos para competições interescolares (Lettnin, 2005; Luguetti et al., 2015; Ricci, Oliveira, Marques, 2022) e preencher o tempo livre dos jovens, desenvolvendo suas habilidades, criatividade, espírito esportivo, confiança e outros benefícios (Permadi et al., 2023). Desse modo, as práticas esportivas extracurriculares promovem um aprofundamento dos conteúdos e uma experimentação das modalidades esportivas apresentadas nas aulas de educação física (Lettnin, 2005; Luguetti et al., 2015; Ricci, 2018).

No que se refere aos elementos que englobam o esporte extracurricular, é possível destacar as competições e jogos escolares, sejam entre turmas ou escolas (Haro, 2021). Partindo do pressuposto que o esporte é competitivo por natureza, visto que sempre há a intenção de se sobressair ao adversário, não necessariamente é um problema o esporte no contexto extracurricular ter como um de seus pilares a participação em eventos. A competição deve estar embasada em fundamentos voltados para as crianças e seu desenvolvimento, sendo a criança quem de fato compete e não os adultos ou instituições envolvidas. Esses apontamentos convergem com o exposto por Silveira (2017), sendo a competição

um espaço e uma etapa de aprimoramento dos conteúdos desenvolvidos nas aulas, bem como um contexto de aproximação entre todos os envolvidos, oportunizando situações que o dia a dia das aulas não alcança e que mantém o caráter de aprendizado (Haro, Ginciene, 2023). Dessa forma, a competição passa a ser vista como parte do processo de ensino, devendo ser trabalhada de modo que atinja esse objetivo, evitando que seja pautada apenas nos resultados (Haro, 2021).

Em relação a prática do professor e treinador, ele assume um papel que ultrapassa os treinos e o ensino tático-técnico da referida modalidade, sendo responsável pela ação pedagógica que promove ações sociais, resultando no empoderamento sociopolítico juvenil (Coakley, 2011; Ricci, Oliveira, Marques, 2022). O estudo de Reverdito et al. (2017) buscou analisar a participação de jovens nos esportes do Programa Segundo Tempo (PST). O PST se caracteriza como um programa esportivo extracurricular e o trabalho propõe que, com uma maior participação, continuidade, rede de apoio e incentivo, maior será o desenvolvimento dos jovens praticantes. Desse modo, é possível observar que o professor e treinador tem responsabilidade no desenvolvimento, permanência e continuidade dos jovens dentro da prática esportiva, principalmente os que vivem em situações de vulnerabilidade e risco (Haro, 2021).

No que se refere ao futsal dentro do contexto extracurricular, o estudo de Ricci, Oliveira e Marques (2022) buscou investigar as razões e sentidos de se ensinar o futsal como atividade extracurricular. Os professores e treinadores aparentam ter conhecimento em relação a maneira adequada de trabalhar com a prática esportiva extracurricular, a partir da formação moral e promoção de hábitos voltados ao esporte, porém, no exercício da prática, há uma tendência ao sentido oficial da prática, com viés no resultado, gerando uma desigualdade no TJ e na aprendizagem.

2.2 TEMPO DE PARTICIPAÇÃO EM JOGOS

De modo a associar o tempo de participação em jogos com a pedagogia do esporte e a sociologia, Bourdieu e Passeron (2008) desenvolveram, entre as décadas de 1960 e 70, a teoria da reprodução (Ricci, Marques, 2018). Essa teoria, elaborada a partir da realidade do sistema educacional francês da época, defende que o sistema de ensino colabora para a reprodução da estrutura social vigente,

orientada pelo capital econômico e capital cultural dos indivíduos (Valle, 2022). Desse modo, havia o favorecimento aos alunos oriundos da elite francesa em detrimento das classes menos favorecidas, por já estarem adaptados as exigências e aos processos da escola, ocasionando em uma acentuação da desigualdade observada na sociedade (Ricci, Marques, 2018).

Portanto, ao transferir a teoria da reprodução para a realidade das práticas extracurriculares, é possível caracterizar os alunos mais favorecidos com os que possuem maiores experiências esportivas, tendo esse maior TJ em relação ao indivíduo sem esse conhecimento da modalidade (Ricci, Marques, 2018). Dessa forma, o processo de reprodução seguiria se manifestando dentro do ambiente escolar, beneficiando uma minoria.

Em relação ao ambiente de prática, foi desenvolvido por Marques, Gutierrez e Almeida (2008) o modelo de concepção das formas de manifestação do esporte, no qual considera três diferentes ambientes para a prática esportiva (Ricci, Marques, 2018). O primeiro diz respeito ao esporte de alto rendimento, no qual se caracteriza pela melhora do desempenho, onde a busca pelo resultado em competições esportivas e recompensas financeiras balizam a motivação dos indivíduos (Marques, Gutierrez, Almeida, 2008). O segundo ambiente é o esporte de lazer, onde as atividades não se relacionam com o contexto profissional, podendo a prática ser regulamentada ou não (Marques, Gutierrez, Almeida, 2008). E, por fim, o esporte escolar, no qual ocorre em aulas curriculares e extracurriculares, sendo sua prática orientada a partir do projeto pedagógico da instituição (Marques, Gutierrez, Almeida, 2008).

Dentro desse modelo, é possível destacar diferentes sentidos da prática esportiva para os ambientes apresentados, sendo denominados como esporte oficial e esporte ordinário (Marques, Gutierrez, Almeida, 2008). O esporte oficial pode se manifestar no ambiente de alto rendimento, de lazer e escolar e se caracteriza por órgãos reguladores definirem regras e a formalidade da prática, enquanto o esporte ordinário é pautado na ressignificação da prática, sendo observado no ambiente de lazer e escolar (Marques, Gutierrez, Almeida, 2008).

Portanto, o esporte escolar, por estar associado a educação, deve ter objetivos pedagógicos que apresentem como finalidade não apenas o ensino do esporte, mas principalmente a formação do aluno como indivíduo cidadão (Marques, Gutierrez, Almeida, 2008). Dessa forma, o esporte escolar deve orientar seu objetivo

para que todos os alunos consigam vivenciar a prática esportiva e possam aprender sobre as modalidades, sem haver enfoque na formação de atletas (Marques, Gutierrez, Almeida, 2008).

O estudo de Ricci e Marques (2018), dentro desse contexto, buscou analisar as razões e sentidos de se ensinar futsal no ambiente escolar extracurricular, no qual verificou que havia uma distribuição desigual de oportunidades de participação durante os jogos aos alunos por parte dos professores e treinadores. Além do mais, foi possível observar que haviam jogadores que não tiveram participação ativa na competição, passando parte considerável do tempo no banco de reservas (Ricci, Marques, 2018). Nessa perspectiva, a prática esportiva extracurricular deixa de ser um ambiente de aprendizagem, mas uma seleção dos jogadores mais experientes, no qual os autores se posicionam de maneira contrária (Ricci, Marques, 2018).

Essa oferta desigual de participação e TJ pode afetar também a motivação do aluno para a prática. O estudo de Souza Filho et al. (2018) buscou comparar o nível de motivação de atletas de futebol com alto tempo de jogo (ATJ) e baixo tempo de jogo (BTJ) em uma competição sub-20. Os atletas com ATJ se mostraram mais motivados intrinsecamente para o futebol, o que pode estar relacionado com o fato de que esses jogadores têm mais oportunidades para atuar e desempenharem na categoria sub-20 (Souza Filho, 2018). Contudo, no que se refere aos atletas com BTJ, eles apresentam valores menores de motivação intrínseca, no qual, por jogadores menos, acaba por reduzir os níveis de prazer na prática esportiva (Souza Filho, 2018). Em relação a motivação extrínseca, não houve diferenças significativas entre os atletas com ATJ e BTJ (Souza Filho, 2018), que pode estar relacionado com o fato de que, na categoria sub-20, os atletas de ambas classificações teriam as mesmas expectativas em relação a fatores externos (Souza Filho, 2018).

Em relação ao tempo de participação em jogos dentro do ambiente escolar, estando vinculado a outras variáveis, como satisfação, motivação ou orientação motivacional, não foi possível encontrar estudos que os associem, sendo possível observar uma lacuna para pesquisar na área da educação física.

2.3 OS EFEITOS DA SATISFAÇÃO, MOTIVAÇÃO E ORIENTAÇÃO MOTIVACIONAL NA PRÁTICA ESPORTIVA

2.3.1 Satisfação

Santos e Gonçalves (2016) buscaram analisar os efeitos da experiência desportiva e do grupo etário nas fontes de satisfação e nos ativos de desenvolvimento de jovens futebolistas e analisar as relações e potenciais efeitos preditores dos ativos de desenvolvimento sobre os fatores de satisfação desportiva. Dessa análise, foi possível verificar que, conforme a faixa etária do indivíduo, há uma diminuição no nível de satisfação dentro do esporte. Isso pode acontecer em razão de mudanças contextuais no processo de treino e competição, devido os diferentes estilos de treinador ou o envolvimento dos pais, ou das diferentes possibilidades e exigências de atividades fora do esporte, como saídas com os amigos ou resultados escolares (Santos; Gonçalves, 2016). Portanto, é fundamental que os treinadores estejam conscientes das diferenças motivacionais dos atletas de acordo com a faixa etária, além de promover o desenvolvimento e a satisfação do indivíduo no esporte, para potencializar o envolvimento do jovem dentro das modalidades (Santos; Gonçalves, 2016).

Um outro fator que influencia na satisfação do indivíduo é a participação familiar. O estudo de Cavalcante (2021) buscou analisar e compreender como a participação familiar pode influenciar no envolvimento esportivo de jovens atletas na prática de basquetebol. A participação da família, a depender de como se relaciona, pode ter um envolvimento positivo ou negativo com o jogador. Em relação ao envolvimento positivo, ela se manifesta quando há o apoio da família com o jovem, enquanto o envolvimento negativo se dá quando a família, a partir de orientações pessoais que podem ter contradição com as instruções do treinador, gera uma pressão sobre o atleta (Torregrosa et al., 2007; Cavalcante, 2021). Compreender as razões que levam a essas diferenças de envolvimento é fundamental para o professor, que deve buscar compreender a qualidade dessa interação, já que terá grande impacto na forma com que as crianças irão enxergar e interpretar a participação de seus pais durante a prática esportiva (Filgueira, Schwartz, 2007; Cavalcante, 2021). Os familiares dos atletas até 14 anos dão maior importância para o convívio em grupo e para as boas relações entre os colegas de equipe, enquanto os atletas nessa faixa etária, que estão na fase inicial de formação, demonstraram

maior interesse em fatores extrínsecos. Isso ocorre possivelmente devido os atletas mais novos não se sentirem valorizados pelos companheiros mais experientes na equipe, além de se sentirem inseguros para praticar a modalidade, impactando na satisfação da prática esportiva, podendo se tornar algo não-prazeroso (Salselas et al., 2007; Cavalcante, 2021).

O estudo de Reverdito et al. (2023) investigou as fontes de satisfação dos jovens no esporte e a sua autoeficácia percebida num contexto competitivo. A satisfação no esporte é um indicador fundamental a se avaliar nos jovens, porque tem impacto direto na qualidade da sua experiência na prática esportiva e nas decisões referentes a manutenção ou abandono da sua modalidade (Reverdito et al., 2023). As fontes de satisfação mudam conforme a experiência dos jovens na prática esportiva, havendo uma relação significativa entre o aumento da satisfação esportiva e o aumento da experiência esportiva (Reverdito et al., 2023). E em relação a autoeficácia percebida, ela foi associada ao aumento da satisfação esportiva percebida, podendo ser um moderador da experiência positiva dos jovens no esporte (Reverdito et al., 2023).

2.3.2 Motivação

Entre os estudos que verificaram os fatores motivacionais para a prática do futsal, foi possível observar que os principais motivos para a adesão da modalidade em adolescentes entre 13 e 16 anos foram o rendimento esportivo, seguido pela amizade e lazer (Nuñez; Martins, 2008; Dutra et al., 2019). Em relação a adolescentes em escolinhas de futebol, é possível observar que o desenvolvimento de habilidades é o principal fator motivacional (Paim, 2001; Dutra et al., 2019).

Desse modo, Dutra et al. (2019) buscaram comparar os fatores motivacionais para a prática de futsal em crianças e adolescentes com idade entre 8 a 14 anos em ambientes com diferentes finalidades de ensino. Foi possível observar maior importância no rendimento esportivo para crianças e adolescentes no clube, enquanto a competência desportiva é o fator motivacional menos importante de crianças e adolescentes na escola e escolinha, onde prevalece a importância pela competência amizade e lazer. Por fim, a importância da saúde parece não mudar, independentemente do ambiente de ensino (Dutra et al., 2019).

O estudo de Durães Junior et al. (2023) analisou as produções científicas com o objetivo de verificar qual a motivação dos estudantes para a prática de futsal nas escolas. Foi possível verificar que, os aspectos mais relevantes referentes a motivação foram para aprender novos esportes e desenvolver habilidades, enquanto os menos expressivos foram para ser jogador quando crescer e para ser o melhor no esporte (Durães Junior et al., 2023). Portanto, a partir do estudo, nota-se que há um elevado interesse dos alunos em praticar esportes nas escolas, observado pelo ponto de maior destaque motivacional ser “aprender novos esportes”. Desse modo, o professor de educação física deve, a partir do conhecimento desse interesse, desenvolver aulas que explorem essa motivação e desenvolvimento das habilidades esportivas dos alunos (Durães Junior et al., 2023).

Em relação a motivação, Edward Deci e Richard Ryan, em 1970, idealizaram a Teoria da Autodeterminação (TaD), que assume o pressuposto de que todo indivíduo é ativo e auto motivado e apresenta uma tendência inata para o desenvolvimento e o crescimento psicológico. Portanto, passa a procurar adversidades para estimular e a aprimorar suas capacidades (Guedes; Mota, 2016). A TaD abrange quatro miniteorias, que permitem que haja a compreensão do amplo espectro que constitui a motivação humana, sendo elas a Teoria das Necessidades Básicas, a Teoria da Avaliação Cognitiva, a Teoria das orientações de Causalidade e a Teoria da Integração Organísmica. A Teoria das Necessidades Básicas envolve as necessidades psicológicas básicas, definidas pela autonomia, competência e relação social, que irão influenciar na personalidade do indivíduo (Guedes; Mota, 2016). A Teoria da Avaliação Cognitiva se concentra nas necessidades fundamentais de autonomia e competência e tem como objetivo analisar como as condições socioculturais tendem a potencializar ou a enfraquecer a motivação intrínseca do indivíduo (Guedes; Mota, 2016). Já a Teoria das Orientações de Causalidade é guiada por três tipos de orientações causais, sendo elas a orientação de autonomia, orientação de controle e orientação impessoal. Onde busca explicar diferenças individuais nas orientações pessoais para um comportamento autodeterminado ou controlado, acrescentando a dimensão da personalidade à TaD (Guedes; Mota, 2016). Por fim, a Teoria da Integração Organísmica apresenta a amotivação, a motivação extrínseca externa, a motivação extrínseca introjetada, a motivação extrínseca identificada, a motivação extrínseca integrada e a motivação intrínseca, onde postula que o comportamento motivado deve ser considerado

mediante uma taxonomia em que a motivação se estrutura na forma de um continuum que compreende diferentes graus de autodeterminação da conduta (Guedes; Mota, 2016).

O estudo de Venâncio (2011) teve o objetivo de analisar as diferenças entre os alunos em final de ciclo de ensino, no que se refere à percepção da satisfação das necessidades psicológicas básicas de autonomia, competência e relacionamento, bem como, na forma como regulam o seu comportamento para formas mais autodeterminadas (motivação intrínseca e identificada), menos autodeterminadas (motivação introjetada e externa) e amotivação (ausência de motivação). Foi possível verificar que os alunos do 6º ano, em relação aos demais estudantes, apresentam comportamento mais controlado e autônomo (Venâncio, 2011). Portanto, demonstram maiores níveis de dinamismo, empenho e satisfação durante as aulas de educação física, onde realizam atividades pelo interesse, divertimento e satisfação (motivação intrínseca) e pela valorização do seu comportamento (motivação extrínseca identificada) (Venâncio, 2011).

2.3.3 Orientação Motivacional

Estudos com enfoque na necessidade de realização e a orientação de metas apresentam boa eficácia em determinar o comportamento dos atletas em suas orientações motivacionais (Duda, 1992, 1993; Hirota; Verardi; Marco, 2017).

Hirota e Tragueta (2007) buscaram identificar o clima motivacional em jogadoras universitárias de futsal do sexo feminino, uma vez que estas podem ser orientados para a tarefa ou para o ego. Foram encontradas como média de orientação para a tarefa o valor de 4,17 e como média de orientação para o ego o valor de 2,22. O valor máximo a ser atingido é 5, portanto, é possível verificar que a média de orientação para tarefa resulta em um valor alto (Hirota; Tragueta, 2007). Dessa forma, verifica-se que as atletas praticantes do futsal são mais determinadas, pensam no grupo, acreditam no seu esforço, demonstram segurança no seu comportamento, além de serem mais criativas e inovadoras (Hirota; Tragueta, 2007). Entretanto, o valor da média de orientação para o ego está baixo, onde atletas orientadas para o ego se caracterizam por abandonar as atividades e tarefas em caso de fracasso, não serem muito persistentes, bucar meios ilícitos para vencer e motivam-se pelo reconhecimento social (Hirota; Tragueta, 2007).

A investigação da motivação no esporte tem sido influenciada por abordagens de perspectiva de metas para entender o comportamento de realização (Ames, 1984; Dweck, 1986; Nicholls, 1984). De acordo com Nicholls, os indivíduos são motivados a alcançar metas, e a meta em situações de realização é demonstrar habilidade ou evitar demonstrar incapacidade (Ebbeck; Becker, 1994). Se a meta é demonstrar habilidade em termos de critério de referência normativa (como superar os outros), então há uma orientação ao ego. Todavia, se a meta é demonstrar habilidade em termos de critérios de auto-referência (como melhoria), então há uma orientação a tarefa (Ebbeck; Becker, 1994). O estudo de Ebbeck e Becker (1994) examinou questões relativas ao processo de motivação no esporte juvenil. De acordo com os valores médios, os jogadores concordaram que definiam o sucesso em termos auto-referenciados, percebiam que sua mãe e seu pai definiam o sucesso em termos auto-referenciados, e achavam que melhorar e aprender eram recompensados em sua equipe de futebol. Além disso, era verdade que os jogadores geralmente eram felizes consigo mesmos como pessoas e se consideravam competentes no futebol. Os jogadores relataram uma resposta neutra em relação à orientação do seu próprio ego, bem como à orientação do ego percebida de sua mãe e de seu pai. Por fim, os jogadores discordaram que fossem recompensados em seu time de futebol por superarem outros times ou por jogarem melhor que seus companheiros (Ebbeck; Becker, 1994).

O trabalho de Camargo, Hirota e Verardi (2008) buscou identificar os prováveis fatores de orientação motivacional das crianças para a prática do futsal e identificar a interferência de possíveis fatores geradores de estresse. O grupo de alunos investigado apresentou uma maior orientação para a tarefa durante a aprendizagem de futsal na escola (Camargo; Hirota; Verardi, 2008). Portanto, os alunos apresentam características de serem mais persistentes, com maior expectativa de êxito, trabalham mais, apresentam maior independência e competitividade, possuem percepção de suas capacidades e habilidades e aprender mais depressa (Camargo; Hirota; Verardi, 2008).

A orientação do indivíduo para a tarefa ou para o ego apresenta também relação com as atitudes e comportamentos adotados durante as práticas. Desse modo, Vaz et al. (2014) buscou caracterizar as orientações motivacionais e as atitudes e comportamentos (anti)desportivos dos jovens jogadores de futebol, de acordo com a idade, anos de experiência e nível competitivo. Além disso, também

se buscou analisar as associações dessas características com as pressões percebidas dos diferentes agentes sociais, como pais e família, treinadores, companheiros de equipe e amigos, sobre os jogadores para vencer (Vaz et al., 2014). Os principais resultados deste estudo indicam que, à medida que os jovens jogadores de futebol envelhecem, têm mais experiências competitivas e participam em competições de nível superior, tendem a revelar um perfil motivacional caracterizado por níveis mais elevados de orientação para o ego e mais baixos para a tarefa, bem como uma maior concordância na demonstração de atitudes e comportamentos antidesportivos (Vaz et al., 2014). Verificou-se também que a pressão dos treinadores, pais, colegas de equipe e amigos para vencer uma competição esportiva está associada a níveis mais elevados de atitudes antidesportivas e de orientação ao ego entre os atletas, enquanto a pressão dos treinadores para vencer teve uma influência negativa adicional sobre os atletas orientados para tarefa e que demonstram atitudes desportivas (Vaz et al., 2014).

2.4 ANÁLISE DE DESEMPENHO NO FUTSAL

A análise dos jogos tem assumido um papel importante no mundo esportivo, pois, entre as suas vantagens, contribui tanto para o desempenho esportivo como para treinadores e atletas, por auxiliarem em seus processos de tomada de decisões (Agras; Ferragut; Abrales, 2016). Especialmente em jogos coletivos, é de grande dificuldade que os treinadores consigam observar todos os principais lances que ocorrem em uma sessão de treino ou partida, se fazendo necessário a análise após a sessão (Agras; Ferragut; Abrales, 2016).

O estudo de Agras, Ferragut e Abrales (2016) buscou revisar e organizar a literatura até dezembro de 2014 sobre análise de partidas de futsal e identificar possíveis temas de pesquisa. Em relação às evidências científicas disponíveis, não foram encontrados na literatura um elevado número de estudos sobre análise de jogos de futsal (Agras; Ferragut; Abrales, 2016). Além do mais, os resultados do estudo mostram um aumento do número de publicações nos últimos sete anos, onde 80% dos artigos foram publicados entre 2008 e 2014. Este crescente corpo de artigos deve-se principalmente ao desenvolvimento tecnológico dos sistemas informáticos e às aplicações de observação e registo de dados utilizadas para análise de jogos (Agras; Ferragut; Abrales, 2016). Há um maior enfoque em estudo

que investiguem ações ofensivas, aparecendo em 46,2% dos artigos, sendo a principal variável analisada os gols, a partir da caracterização, forma de atacar, eficiência e origem (Agras; Ferragut; Abraldes, 2016).

Portanto, nos últimos 10 anos, foi possível observar um crescente interesse na análise de partidas de futebol, todavia, em relação à análise dos aspectos táticos do jogo, há uma escassez de pesquisas publicadas sobre suas bases teóricas (Gréhaigne; Mahut; Fernandez, 2001). Nesse contexto, Gréhaigne, Mahut e Fernandez (1997) propuseram o instrumento Team Sports Performance Assessment Procedure – TSAP, que permite o pesquisador de obter informações quantificadas do desempenho global ofensivo de um jogador em relação aos seus aspectos técnicos e táticos (Costa et al., 2010). No TSAP, o primeiro passo do procedimento consiste em observar um jogador durante uma partida e registrar várias ocorrências para estabelecer dois índices de desempenho complementares: o índice de eficiência e o volume de jogo. Em relação as ações técnicas coletadas, elas se referem a (1) bolas conquistadas “BC” – as bolas interceptadas, as bolas roubadas e as bolas recuperadas após chute ao gol ou passes errados; (2) bolas recebidas “BR” – bolas recebidas dos companheiros de time que ficam sob o controle do jogador; (3) passe neutro “PN” – passe que não gera perigo para a equipe adversária; (4) perda da bola “PB” – quando a bola é roubada pela outra equipe; (5) realização de passe ofensivo “PO”– quando os passes colocam a equipe em situação favorável para finalizar ao gol; (6) finalização ao gol “FG”– chute realizado em direção ao gol adversário (Costa et al., 2010). Com essas informações e o registro desses parâmetros, a avaliação do desempenho do jogador é computada com base em dois índices, sendo eles o volume de jogo e o índice de eficiência técnica (IET). O volume de jogo é calculado pela soma das bolas conquistadas (CB) e bolas recebidas, enquanto o IET é calculado a partir da seguinte fórmula (Costa et al., 2010).

$$IET = \frac{CB + OB + SS}{10 + LB}$$

Após desenvolvido o TSAP, Gréhaigne, Mahut e Fernandez (2001) apresentaram outra proposta de avaliação do desempenho de jogadores, que considerava estruturas e configurações específicas do jogo de futebol (Costa et al., 2010). Desse modo, buscaram contribuir para a construção de uma base de conhecimento sobre futebol, utilizando algumas ferramentas qualitativas de

observação, examinando o espaço efetivo de jogo, a zona de ação e as configurações de jogo (Gréhaigne; Mahut; Fernandez, 2001; Costa et al., 2010).

Para avaliar o espaço efetivo de jogo, é possível destacar a grelha de observação estática, os autores dividiram o campo em quatro áreas de observação, sendo elas a defensiva, pré-defensiva, pré-ofensiva e ofensiva (Gréhaigne; Mahut; Fernandez, 2001; Costa et al., 2010). A partir disso, o espaço efetivo de jogo foi definido como uma área poligonal que faz a ligação de todos os jogadores envolvidos na ação que estavam localizados na periferia das linhas de posicionamento naquele dado instante (Costa et al., 2010). Posteriormente, os autores definiram ferramentas sensíveis à dinâmica, que buscam trazer uma ideia de dinâmica de jogo. Ela apresenta cinco categorias referentes a posição da bola em relação ao espaço efetivo de jogo, onde a B1 é quando a bola está localizada em uma posição central, a frente do espaço efetivo de jogo; B2 em uma posição central, no meio do espaço efetivo de jogo; B3 em uma posição central, na parte traseira do espaço efetivo de jogo; B4 em uma posição lateral, à frente do espaço efetivo de jogo; e B5 em uma posição lateral, na parte traseira do espaço efetivo de jogo (Gréhaigne; Mahut; Fernandez, 2001). Após esse procedimento, eles se reportaram aos centros de gravidade das equipes, obtidos a partir de uma linha imaginária que liga os posicionamentos dos jogadores dos dois principais eixos de defesa, para verificar se havia indicações da noção de “defesa em bloco” ou de “busca pela defesa” (Costa et al., 2010).

Além disso, para avaliar a zona de ação dos jogadores, os pesquisadores dividiram o campo em quarenta quadrados iguais, denominados A1, A2, A3, etc., e H3, H4, H5 (Gréhaigne, 1989), onde foi registrado o posicionamento do jogador a cada trinta segundos de jogo, totalizando o total de 180 registros (Gréhaigne; Mahut; Fernandez, 2001; Costa et al., 2010). A movimentação dos jogadores foi representada por meio de pontos nos respectivos espaços de movimentação do jogador. Assim, quanto mais escuro um espaço se apresentava (mais pontos), maior era a frequência de aparecimento do jogador, e quanto mais claro um espaço se apresentava (menos pontos), menos eram as ações do jogador avaliado naquele espaço (Costa et al., 2010). Portanto, se busca identificar a zona de ação do jogador, que se refere a zona composta pelos quadrados com maior frequência de aparecimento do jogador, tendo que ser igual a 80% (+/- 5%) dos pontos (Gréhaigne; Mahut; Fernandez, 2001).

Em relação ao TSAP, o estudo de Schons et al. (2020) buscou realizar uma revisão sistemática de literatura para reunir estudos que analisaram efeitos de diferentes estratégias de montagem de pequenos jogos no desempenho de jogadores de futebol avaliado pela ferramenta TSAP. Os resultados indicam que menores quantidades de jogadores em campo apresentam, de maneira geral, maiores valores nas variáveis avaliadas no TSAP futebol (Schons, 2020). Os resultados da avaliação pelo TSAP podem variar conforme os métodos de pontuação estabelecidos para os pequenos jogos. Por fim, a forma de orientação ou condição estabelecida pelo treinador não interfere nas variáveis de desempenho avaliadas no TSAP em pequenos jogos de futebol (Schons, 2020).

3 MÉTODOS

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

O presente estudo é caracterizado como uma pesquisa descritiva e de natureza aplicada, tendo o objetivo de estabelecer a relação entre as variáveis de modo que os resultados atuem na solução de problemas específicos. A abordagem da pesquisa é quantitativa, no qual traduz em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Quanto aos procedimentos, foi classificado como correlacional, onde busca estabelecer relação ou associação entre fatos e variáveis na intenção de encontrar esclarecimentos mais profundos sobre o comportamento do fenômeno. Em relação a metodologia, o estudo se classifica como não-experimental, por descrever e explicar eventos e situações como elas existem ou existiram (Dal Pupo; Detanico; Santos, 2022).

3.2 PARTICIPANTES DO ESTUDO

A seleção dos participantes se deu de forma intencional e não probabilística, com 28 jogadores masculinos de futsal da iniciação esportiva do Colégio Evangélico de Jaraguá. Os atletas tem idades entre 11 e 13 anos, nascidos entre 2010 e 2013, e estão divididos nas categorias sub-11 (n = 13), sub-12 (n = 6) e sub-13 (n = 9). Portanto, são indivíduos em idade escolar e que frequentam aulas no ensino regular na mesma escola, participando das atividades de educação física e aulas extracurriculares de futsal, representando o Colégio em competições no âmbito escolar e estadual, estando a prática enquadrada no eixo de esporte educacional e realizada em ambiente formal/sistemático.

Para a participação da pesquisa, os critérios de inclusão adotados foram: (I) treinar com a equipe selecionada para o estudo; (II) participar dos treinamentos regularmente e com assiduidade; (III) participar dos jogos oficiais da equipe. Como critério de exclusão: (I) apresentar lesões musculoesqueléticas durante o período de realização das coletas de dados; e (II) não apresentar os Termos de Consentimento e de Assentimento Livres e Esclarecidos (TCLE e TALE) assinados pelos pais e/ou responsáveis e pelo aluno.

3.3 DEFINIÇÃO DAS VARIÁVEIS

3.3.1 Tempo de participação em jogos

Considerando que foram analisados diferentes números de partidas nas diferentes categorias de idades envolvidas no estudo, o valor absoluto da somatória dos tempos jogados nas diferentes partidas por cada jogador foi dividido pelo número de jogos da respectiva categoria, obtendo-se a média (em minutos) do tempo efetivo de participação de cada jogador por jogo. Tendo por referência o valor da média do tempo de participação de cada uma das categorias, os jogadores foram agrupados em variáveis dicotômicas como: Menor Tempo (abaixo média) ou Maior Tempo (acima da média) (valores de referência no Quadro 1).

Quadro 1 – Descrição das variáveis de participação em jogos

DIMENSÃO	VARIÁVEIS	DEFINIÇÃO CONCEITUAL	DEFINIÇÃO OPERACIONAL
Tempo de participação em jogos	Menor Tempo	Grupo de jogadores com tempo de participação por jogo inferior à média de sua respectiva categoria	Sub 11: valores < 7min55s Sub 12: valores < 9min36s Sub 13: valores < 10min33s
	Maior Tempo	Grupo de jogadores com tempo de participação por jogo superior à média de sua respectiva categoria	Sub 11: valores > 7min55s Sub 12: valores > 9min36s Sub 13: valores > 10min33s

Fonte: O próprio autor

3.3.2 Desempenho Técnico

As variáveis do desempenho técnico foram consideradas de duas formas distintas, sendo: (I) o valor absoluto da somatória das ações analisadas nas diferentes partidas por cada jogador foi dividido pelo número de jogos da respectiva categoria, obtendo-se a média (valor relativo) do número das diferentes classes de ações de cada jogador por jogo (Quadro 2); e (II) o valor médio por jogo dessas ações (valor relativo) também relativizado pelo valor médio do tempo de participação em jogos desses jogadores, visando tirar o efeito das diferentes exposições ao jogo, as quais poderiam ser um fator que condiciona maiores valores de desempenho técnico (maior frequência) a quem está a mais tempo na quadra. Assim buscou-se a obtenção das ações por minutos de participação, conforme o Quadro 3.

Quadro 2 – Descrição das variáveis de desempenho técnico na primeira forma de análise.

DIMENSÃO	VARIÁVEIS	DEFINIÇÃO CONCEITUAL	DEFINIÇÃO OPERACIONAL
Desempenho técnico	Bola Conquistada (<i>Conquered Ball</i> - CB)	Ação de reconquistar a bola por meio de interceptação, recuperação direta sobre o adversário ou após um chute mal sucedido a gol.	Valor relativo da somatória do número de CB dividido pelo número de jogos da categoria.
	Bola Ofensiva (<i>Offensive Ball</i> - OB)	Passe a um companheiro de equipe que pressiona a outra equipe e, na maioria das vezes, leva a um chute a gol.	Valor relativo da somatória do número OB dividido pelo número de jogos da categoria.
	Chute com Sucesso (<i>Successful Shot</i> - SS)	Ação de finalização que termina em gol ou a posse de bola retorna para a equipe atacante	Valor relativo da somatória do número de SS dividido pelo número de jogos da categoria.
	Bola Perdida (<i>Lost Ball</i> - LB)	Ocorre quando o jogador perde a bola para um adversário sem ter finalizado a gol.	Valor relativo da somatória do número LB dividido pelo número de jogos da categoria.
	Índice de Eficiência Técnica (IET)	Cálculo de um índice final com base nos demais valores. $IET = \frac{CB + OB + SS}{10 + LB}$	Divisão do valor obtido na utilização da fórmula pelo número de jogos da categoria (valor relativo).

Fonte: Adaptado de Gréhaigne, Mahut e Fernandez (2001).

Quadro 3 – Descrição das variáveis de desempenho técnico na segunda forma de análise.

DIMENSÃO	VARIÁVEIS	DEFINIÇÃO CONCEITUAL	DEFINIÇÃO OPERACIONAL
Desempenho técnico	Bola Conquistada Relativa (CB_Rel)	Ação de reconquistar a bola por meio de interceptação, recuperação direta sobre o adversário ou após um chute mal sucedido a gol.	Valor da média de CB por jogo dividido pela média de minutos jogados por partida.
	Bola Ofensiva Relativa (OB_Rel)	Passe a um companheiro de equipe que pressiona a outra equipe e, na maioria das vezes, leva a um chute a gol.	Valor da média de OB por jogo dividido pela média de minutos jogados por partida.
	Chute com Sucesso Relativo (SS_Rel)	Ação de finalização que termina em gol ou a posse de bola retorna para a equipe atacante	Valor da média de SS por jogo dividido pela média de minutos jogados por partida.
	Bola Perdida Relativa (LB_Rel)	Ocorre quando o jogador perde a bola para um adversário sem ter finalizado a gol.	Valor da média de LB por jogo dividido pela média de minutos jogados por partida.
	Índice de Eficiência Técnica Relativo (IET_Rel)	Cálculo de um índice final com base nos demais valores. $IET = \frac{CB + OB + SS}{10 + LB}$	Valor da média de IET por jogo dividido pela média de minutos jogados por partida.

Fonte: Adaptado de Gréhaigne, Mahut e Fernandez (2001).

3.3.3 Satisfação

Quadro 4 – Componentes do questionário de Satisfação (SEYSQ).

DIMENSÃO	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	VARIÁVEIS	DEFINIÇÃO CONCEITUAL	DEFINIÇÃO OPERACIONAL
Satisfação	<i>Source of Enjoyment in Youth Sport Questionnaire – SEYSQ</i>	Competências Autorreferenciadas	Refere-se ao indivíduo que possui objetivos de desempenho pessoal.	Média das respostas dos itens 1, 14, 21 e 27 do questionário.
		Competências Referenciadas por Outros e Reconhecimento	Refere-se a satisfação relacionada à validação de terceiros.	Média das respostas dos itens 3, 5, 12, 16, 18 e 19 do questionário.
		Esforço Exercido	Refere-se a satisfação no empenho ao realizar as atividades.	Média das respostas dos itens 2, 9, 13, 20 e 26 do questionário.
		Afiliação com os Pares	Refere-se as relações sociais positivas com seus pares.	Média das respostas dos itens 4, 6, 7, 10 e 11 do questionário.
		Envolvimento Parental Positivo	Refere-se a satisfação derivada do incentivo e suporte dos pais ou responsáveis.	Média das respostas dos itens 17, 23, 25 e 28 do questionário.

Fonte: Adaptado de Santos e Gonçalves (2012).

3.3.4 Motivação

Quadro 5 – Componentes do questionário de Motivação (PLOC).

DIMENSÃO	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	VARIÁVEIS	DEFINIÇÃO CONCEITUAL	DEFINIÇÃO OPERACIONAL
Motivação	<i>Perceived Locus of Causality (PLOC)</i>	Amotivação	Refere-se ao indivíduo que não identifica valor nas atividades que realiza.	Média das respostas dos itens 5, 10, 15 e 20 do questionário.
		Externa	Refere-se ao indivíduo se motiva pela recompensa, restrição ou punição.	Média das respostas dos itens 4, 9, 14 e 19 do questionário.
		Introjetada	Refere-se ao indivíduo que faz a atividade para não se sentir mal consigo mesmo.	Média das respostas dos itens 3, 8, 13 e 18 do questionário.
		Identificada	Refere-se ao indivíduo motivado porque julga importante realizar a tarefa.	Média das respostas dos itens 2, 7, 12 e 17 do questionário.
		Intrínseca	Refere-se ao indivíduo realizar as atividades por vontade própria.	Média das respostas dos itens 1, 6, 11 e 16 do questionário.

Fonte: Adaptado de Mota (2016).

3.3.5 Orientação Motivacional

Quadro 6 – Componentes do questionário de Orientação Motivacional (TEOSQ).

DIMENSÃO	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	VARIÁVEIS	DEFINIÇÃO CONCEITUAL	DEFINIÇÃO OPERACIONAL
Motivação	Questionário do Esporte de Orientação para Tarefa ou Ego (TEOSQ)	Tarefa	Refere-se a percepção de sucesso está baseada no esforço pessoal.	Média das respostas dos itens 2, 5, 7, 8, 10, 12 e 13 do questionário.
		Ego	Refere-se a percepção de sucesso está baseada na superioridade sobre os outros.	Média das respostas dos itens 1, 3, 4, 6, 9 e 11 do questionário.

Fonte: Adaptado de Hirota e De Marco (2006).

3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS VARIÁVEIS

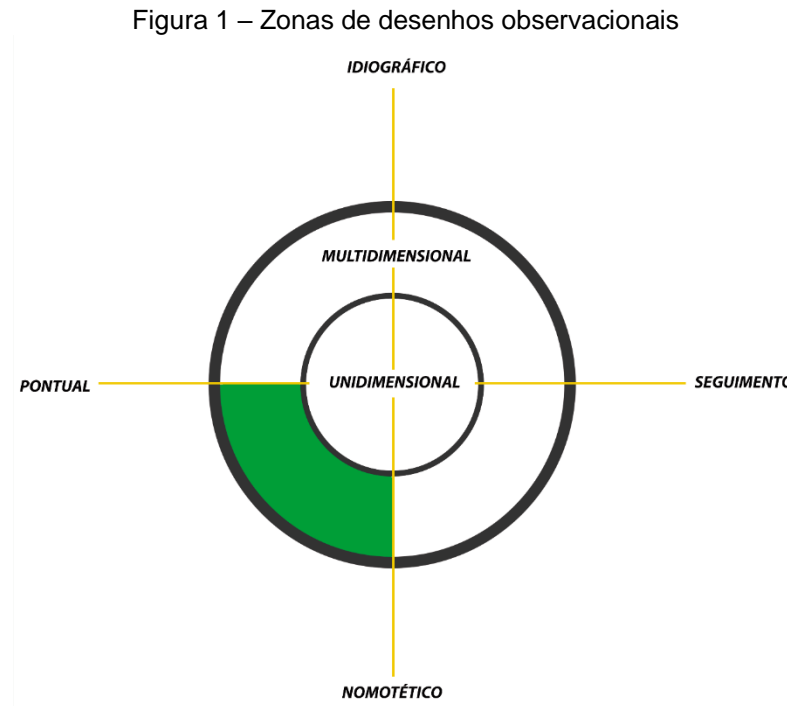
As variáveis: CB, OB, SS, LB, IET, CB_Rel, OB_Rel, SS_Rel, LB_Rel, IET_Rel, Competências Autorreferenciadas, Competências Referenciadas por Outros e Reconhecimento, Esforço Exercido, Afiliação com os Pares, Envolvimento Parental Positivo, Amotivação, Externa, Introjetada, Identificada, Intrínseca, Orientação para a Tarefa e Orientação para o ego, são classificadas como dependentes no presente estudo. Já a variável independente é definida pelos grupos de participação nos jogos (Menor e Maior Tempo).

3.5 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

3.5.1 Metodologia observacional

A metodologia observacional é realizada em ambientes naturais ou habituais, sendo um procedimento científico que identifica a ocorrência de comportamentos visíveis e possibilita seu registro de forma estruturada, utilizando instrumentos especialmente projetados e com parâmetros de avaliação adequados. Realizam-se análises qualitativas e quantitativas para descobrir as relações existentes entre diversas dimensões e suas respectivas categorias ou códigos (Anguera; Mendo, 2013). Os autores referenciados ilustram graficamente os oito tipos de desenhos observacionais possíveis, baseados na combinação dos critérios das Unidades de Estudo (representadas pelo eixo vertical), da Temporalidade (representada pelo eixo horizontal) e da Dimensionalidade (representada por

círculos concêntricos). Essa sobreposição resulta em oito áreas correspondentes aos diferentes desenhos observacionais (Figura 1).



Fonte: Adaptado de Anguera e Mendo (2013).

O presente estudo se caracteriza por ser nomotético – de pluralidade de unidades – estudando as ações de cada um dos jogadores envolvidos nos jogos de forma separada; de registro pontual, visto que, embora sejam analisados diferentes jogos ao longo do tempo, não se analisa as mudanças entre eles ao longo do tempo, sendo tratados como unidades independentes; e multidimensional por considerar mais de um nível de resposta para a análise.

3.5.1.1 *Tempo de participação em jogos*

O tempo de participação em jogos foi verificado a partir da metodologia observacional e a obtenção dessa variável se deu a partir de vários processos, após a recolha dos dados (mais detalhes no tópico 3.4.2 – Filmagem dos jogos), os vídeos foram processados em um software específico para edição (Capcut), onde foi recortado e os períodos em que a bola ficou fora de jogo foi suprimido visando a identificação dos momentos em que a bola estava em jogo. Dado o fato de a modalidade possuir regras e regulamentos de controle do tempo (2 períodos de 15

minutos cronometrados para as categorias consideradas), o objetivo foi a utilização do tempo efetivo da partida. Paralelamente a esse recorte eram identificadas as entradas e saídas dos jogadores e o registro do tempo efetivo (já desconsiderando o tempo em que a bola estava fora de jogo) eram processados em uma planilha personalizada no Excel (Windows). Para isso, ao digitar a numeração (correspondente ao número de camisa na súmula oficial daquela partida) e os tempos de entradas e saídas de cada jogador, o tempo final de participação na partida era gerado (exemplo contido na Figura 2).

Figura 2 - Planilha Excel desenvolvida para o registro do tempo de participação

Tempo da Troca	Sai	Entra	Tempo no jogo (Jogador que Sai)
00:00:00	-	4	00:00:00
00:00:00	-	10	00:00:00
00:00:00	-	3	00:00:00
00:00:00	-	12	00:00:00
00:04:06	12	9	00:04:06
00:05:01	4	11	00:05:01
00:05:40	3	7	00:05:40
00:05:40	10	8	00:05:40
00:08:44	11	5	00:03:43
00:08:44	8	12	00:03:04
00:08:44	7	14	00:03:04
00:08:44	9	15	00:04:38
00:10:09	5	3	00:01:25
00:11:20	3	-	00:01:11
00:11:20	12	-	00:02:36
00:11:20	14	-	00:02:36
00:11:20	15	-	00:02:36

Registro Final do 2º Tempo de Jogo	
Jogador	Tempo
Atleta 1 - Nº1	00:00:00
Atleta 2 - Nº2	00:00:00
Atleta 3 - Nº3	00:00:00
Atleta 4 - Nº4	00:06:31
Atleta 5 - Nº5	00:03:20
Atleta 6 - Nº6	00:07:56
Atleta 7 - Nº7	00:04:12
Atleta 8 - Nº8	00:02:54
Atleta 9 - Nº9	00:03:08
Atleta 10 - Nº10	00:05:18
Atleta 11 - Nº11	00:02:17
Atleta 12 - Nº12	00:05:04
	00:00:00
Atleta 14 - Nº14	00:03:56
Atleta 15 - Nº15	00:03:56

Registro Final do Tempo de Jogo	
Jogador	Tempo
Atleta 1 - Nº1	00:00:00
Atleta 2 - Nº2	00:00:00
Atleta 3 - Nº3	00:00:00
Atleta 4 - Nº4	00:13:02
Atleta 5 - Nº5	00:06:40
Atleta 6 - Nº6	00:15:52
Atleta 7 - Nº7	00:08:24
Atleta 8 - Nº8	00:05:48
Atleta 9 - Nº9	00:06:16
Atleta 10 - Nº10	00:10:36
Atleta 11 - Nº11	00:04:34
Atleta 12 - Nº12	00:10:08
	00:00:00
Atleta 14 - Nº14	00:07:52

Fonte: O próprio autor

3.5.1.2 Desempenho Técnico

A partir dos registros de vídeo dos jogos, foi utilizada uma matriz observacional observando-se os critérios de utilização do instrumento intitulado *Team Sports Performance Assessment Procedure – TSAP* (Gréhaigne; Mahut; Fernandez, 2001), sendo coletadas as seguintes ações técnicas: Bola Conquistada (*Conquered Ball - CB*), que se refere à ação de reconquistar a bola por meio de interceptação, recuperação direta sobre o adversário ou após um chute mal sucedido a gol; Bola Ofensiva (*Offensive Ball - OB*), considerado um passe a um companheiro de equipe que pressiona a outra equipe e, na maioria das vezes, leva a um chute a gol; Chute com Sucesso (*Successful Shot - SS*), quando a ação de finalização termina em gol ou a posse de bola retorna para a equipe atacante; e Bola Perdida (*Lost Ball - LB*), que ocorre quando o jogador perde a bola para um adversário sem ter finalizado a gol. A partir dessas medidas, o Índice de Eficiência Técnica (IET), pôde ser encontrado considerando a seguinte equação:

$$IET = \frac{CB + OB + SS}{10 + LB}$$

Na operacionalização da análise foi utilizado o software Lince Plus®, que permite a inserção do vídeo, o registro de jogadores e a criação de botões para quantificar a ocorrência das diferentes variáveis de desempenho técnico, registrando e exportando a frequência de ocorrência das diferentes ações (Figura 3).

Figura 3 - Captura da tela de análise do software Lince Plus

The screenshot shows the Lince Plus software interface. On the left is a navigation menu with options like Project, Tool, Scenes, Register, Results, AI studio, R Studio, and Observers. The main area features a video player showing a basketball court. Below the video is a table of actions with columns for Action, Time (T), Frame, Action name, and Date. On the right, there is a 'Criteria & categories' panel with a table for 'Análise Técnica' containing columns for CB, OB, SS, and LB. A 'Save' button is visible at the bottom right.

Action	T (sec)	Frame	Action	Date
[Action Icon]	00:02:32	3183	SS	24/11/24 02:05
[Action Icon]	00:04:17	5387	LB	24/11/24 02:06
[Action Icon]	00:04:39	5855	CB	24/11/24 02:07
[Action Icon]	00:06:10	7772	LB	24/11/24 02:08
[Action Icon]	00:18:38	23475	CB	24/11/24 02:12

Fonte: Extraído do software Lince Plus.

3.5.2 Satisfação

A satisfação foi medida pelo *Source of Enjoyment in Youth Sport Questionnaire* – SEYSQ (Wiersma, 2001), adaptado e validado para a língua portuguesa por Santos e Gonçalves (2012). O questionário é composto por 28 itens e examina cinco dimensões: Competências Autorreferenciadas, Competências Referenciadas por Outros e Reconhecimento, Esforço Exercido, Afiliação com os Pares e Envolvimento Parental Positivo. Cada item do questionário é avaliado em uma escala Likert de 5 pontos, no qual o valor 1 significa discordo totalmente e o valor 5 concordo totalmente (ANEXO A).

3.5.3 Motivação

O perfil de motivação para as aulas de educação física foi obtido através da aplicação da versão traduzida, adaptada e validada para o uso em escolares brasileiros (Mota, 2016) da escala *Perceived Locus of Causality* (PLOC). A versão original do PLOC apresenta 20 itens, no qual são respondidas em uma escala do tipo Likert de 7 pontos, onde a resposta 1 representa “discordo totalmente” e a resposta 7 representa “concordo totalmente”. O PLOC permite que seja ordenado 5 subescalas de motivação, sendo elas a Amotivação, as motivações extrínsecas de regulações: Externa, Introjetada e Identificada, além da motivação Intrínseca (ANEXO B).

3.5.4 Orientação Motivacional

A orientação motivacional foi medida através da versão em português do *Task and Ego Orientation in Sports Questionnaire* (TEOSQ), Questionário do Esporte de Orientação para Tarefa ou Ego, desenvolvida por Duda (1992) e traduzida, adaptada e validada por Hirota e De Marco (2006). O questionário é composto por 13 itens sobre a percepção de sucesso no esporte, no qual há 7 questões para a tarefa e 6 para o ego. Elas são respondidas em uma escala do tipo Likert de 5 pontos, no qual a resposta 1 representa “discordo totalmente” e a resposta 5 representa “concordo totalmente” (ANEXO C).

3.6 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

3.6.1 Procedimentos pré-coletas

Anteriormente foi realizada a verificação do estudo junto ao Comitê de Ética, respeitando as especificações do projeto já aprovado para pesquisas com seres humanos e seus regimentos. Posteriormente, foi solicitada a documentação de autorização e liberação para a pesquisa no Colégio Evangélico de Jaraguá (ANEXO D), sendo essa anexada, por meio de adendo, ao procedimento já aprovado no Comitê de Ética. Na sequência, foi realizada uma reunião com os pais e/ou responsáveis e os alunos, relatando como seria a participação, sanando as dúvidas

que surgiram e explicando os detalhes do projeto que se sucedeu. Além disso, foram apresentados e encaminhados os Termos de Consentimento e de Assentimento Livre e Esclarecido para que os pais e/ou responsáveis pudessem realizar a leitura com calma e decidir pela participação ou não dos alunos. Após a devolutiva dos documentos as coletas tiveram seguimento.

3.6.2 Aplicação dos questionários

Foram aplicados três questionários aos atletas, o SEYSQ, o PLOC e o TEOSQ. Ao chegar na sala, os avaliadores organizaram o local onde seria realizado a aplicação dos instrumentos de forma que os participantes ficassem distribuídos. Os atletas foram posicionados separadamente, para que não houvesse influência nas respostas por cópia. Após realizada a explicação detalhada do questionário, foi iniciada a coleta de dados, no qual os avaliadores se mantiveram disponíveis para sanar dúvidas relacionados aos itens a serem respondidos.

3.6.3 Filmagem dos jogos

No que se refere a filmagem dos jogos, foram filmadas 20 partidas de futsal das categorias sub-11, sub-12 e sub-13 da iniciação esportiva do Colégio Evangélico de Jaraguá no Campeonato Catarinense Masculino Base 2024, organizado pela Federação Catarinense de Futebol de Salão. Para definir a quantidade, foram selecionados 30% do total de jogos realizados de cada categoria, totalizando 8 jogos do sub-11 (26 jogos total), 5 jogos do sub-12 (15 jogos total) e 7 jogos do sub-13 (21 jogos total). Em relação a definição de qual partida seria utilizada, dentre as gravações realizadas, foi selecionado as com maior qualidade de imagem, em que fosse possível identificar com facilidade as ações técnicas e as substituições.

As quadras dos jogos apresentavam a medida oficial de 20 m x 40 m e a câmera foi posicionada em diagonal, de modo que fosse possível captar os quatro escanteios e as duas traves na gravação.

3.7 ASPECTOS ÉTICOS

A presente pesquisa está vinculada ao projeto institucional “Efeitos do crescimento físico e da maturação biológica sobre parâmetros de desempenho” (Proc. 11.501), aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) da Universidade Federal de Santa Catarina, de acordo com as normas da Resolução 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (ANEXO E). Os participantes preencheram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Assentimento, por se tratar de uma pesquisa com menores de idade.

3.8 ANÁLISE DE DADOS

Inicialmente os dados foram tabulados em planilha Excel (Windows) para que pudessem, posteriormente, ser processados. Para a análise dos dados, inicialmente foi verificada a normalidade das distribuições das variáveis empregando o teste de Shapiro-Wilk, cuja escolha é justificada por sua robustez e adequação para amostras pequenas. Dada a violação da normalidade, o que justificou o uso de técnicas estatísticas não paramétricas, utilizou-se o teste U de Mann-Whitney para comparar as variáveis de desempenho técnico (IET e suas variáveis), de satisfação (SEYSQ) e de motivação (PLOC e TEOSQ) entre os dois grupos de classificação do tempo de participação em jogos: Menor Tempo e Maior Tempo. Esse teste foi escolhido por não exigir a suposição de normalidade dos dados, sendo os valores descritivos apresentados em mediana, além de primeiro e terceiro quartis; enquanto os valores inferenciais foram significância (p-valor), tamanho do efeito (r de Cohen) e diferença na distribuição dos grupos (U). A avaliação das relações entre as variáveis da dimensão psicológica (SEYSQ, PLOC E TEOSQ) foi realizada por meio do coeficiente de correlação de Spearman, por também ser condizente com a natureza dos dados e, nesse caso, a inferência levou em consideração os valores de significância (p-valor) e o coeficiente de correlação (r). A interpretação dos resultados foi feita com base na classificação de magnitude dos coeficientes de correlação, cuja identificação foi a partir do r de Cohen para tamanho do efeito (fraca: $0,10 \leq r < 0,30$; moderada: $0,30 \leq r < 0,50$; e grande: $r \geq 0,50$). Todas as análises foram realizadas utilizando o software estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*), versão 23.0. O nível de significância adotado foi de 5%.

4 RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta as comparações das médias dos indicadores técnicos entre os grupos de menor e maior tempo de participação nos jogos. Todas as variáveis mostraram-se diferentes significativamente, tendo o grupo de Maior Tempo reportado melhores valores. Para a Bola Conquistada (CB) [Md=0,875 (Q1=0,000; Q3=1,375) vs. Md=3,375; Q1=2,063; Q3=4,900] essa diferença foi de grande efeito ($p < 0,001$; U=8,000; r de Cohen=0,780). No que se refere à Bola Ofensiva (OB) [Md=0,375 (Q1=0,000; Q3=0,500) vs. Md=1,25 (Q1=0,795; Q3=2,000)], os valores foram de grande magnitude ($p < 0,001$; U=18,500; r de Cohen=0,690). Em relação ao Chute com Sucesso (SS) [Md=0,200 (Q1=0,000; Q3=0,750) vs. Md=1,750 (Q1=1,143; Q3=2,500)], a classificação da diferença também foi considerada como grande ($p < 0,001$; U=15,000; r de Cohen=0,720). Para Bola Perdida (LB) [Md=0,750 (Q1=0,000; Q3=2,000) vs. Md=4,000 (Q1=2,938; Q3=5,071)], a comparação também possui um grande efeito ($p < 0,001$; U=9,500; r de Cohen=0,770). Por fim, no Índice de Eficiência Técnica (IET) [Md=0,099 (Q1=0,000; Q3=0,133) vs. Md=0,168 (Q1=0,134; Q3=0,241)], observou-se a mesma tendência na diferença e tamanho do efeito ($p = 0,001$; U=27,000; r de Cohen=0,62).

Tabela 1 – Comparação da média por jogo dos indicadores técnicos entre os grupos de jogadores com maior e menor tempo de participação em partidas.

	Menor Tempo (n=15) Md (Q1 – Q3)	Maior Tempo (n=13) Md (Q1 – Q3)	U	p	r de Cohen
CB	0,875 (0,000 – 1,375)	3,375 (2,063 – 4,900)	8,000	<0,001*	0,78
OB	0,375 (0,000 – 0,500)	1,250 (0,795 – 2,000)	18,500	<0,001*	0,69
SS	0,200 (0,000 – 0,750)	1,750 (1,143 – 2,500)	15,000	<0,001*	0,72
LB	0,750 (0,000 – 2,000)	4,000 (2,938 – 5,071)	9,500	<0,001*	0,77
IET	0,099 (0,000 - 0,133)	0,168 (0,134 - 0,241)	27,000	0,001*	0,62

Nota: CB = *Conquered Ball* (Bola Conquistada); OB = *Offensive Ball* (Bola Ofensiva); SS = *Successful Shot* (Chute com Sucesso); LB = *Lost Ball* (Bola Perdida); IET = *Efficiency Index* (Índice de Eficiência Técnica).

*Diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$).

A Tabela 2 apresenta as informações das comparações entre os grupos, considerando os valores médios dos indicadores técnicos obtidos nos jogos relativizados pela média do tempo de participação nas partidas. Quando ajustados pelo tempo de exposição ao jogo, os resultados são distintos aos observados anteriormente. Assim, as diferenças não foram significativas para todas as variáveis: (I) Bola Conquistada Relativizada (CB_Rel) [Md=0,197 (Q1=0,000; Q3=0,302) vs. Md=0,256 (Q1=0,220; Q3=0,315); ($p = 0,146$; U=66,000; r de Cohen=0,28)]; (II) Bola Ofensiva Relativizada (OB_Rel) [Md=0,072 (Q1=0,000; Q3=0,121) vs. Md=0,104

(Q1=0,083; Q3=0,124); ($p=0,121$; $U=64,000$; r de Cohen=0,30)]; (III) Chute com Sucesso Relativizado (SS_Rel) [Md=0,066 (Q1=0,000; Q3=0,146) vs. Md=0,123 (Q1=0,104; Q3=0,147); ($p=0,146$; $U=66,000$; r de Cohen=0,28)]; (IV) Bola Perdida Relativizada (LB_Rel) [Md=0,198 (Q1=0,000; Q3=0,383) vs. Md=0,258 (Q1=0,240; Q3=0,294); ($p=0,205$; $U=70,000$; r de Cohen=0,24)]; e (V) Índice de Eficiência Técnica Relativizado (IET_Rel) [Md=0,022 (Q1=0,000; Q3=0,024) vs. Md=0,013 (Q1=0,011; Q3=0,017) ($p=0,134$; $U=65,000$; r de Cohen=0,29)].

Tabela 2 – Comparação da média por jogo dos indicadores técnicos relativizados pela média do tempo de participação nos jogos entre os grupos de jogadores com maior e menor tempo jogados.

	Menor Tempo (n=15)	Maior Tempo (n=13)			
	Md (Q1 – Q3)	Md (Q1 – Q3)	U	p	r de Cohen
CB_Rel	0,197 (0,000 - 0,302)	0,256 (0,220 - 0,315)	66,000	0,146	0,28
OB_Rel	0,072 (0,000 - 0,121)	0,104 (0,083 - 0,124)	64,000	0,121	0,30
SS_Rel	0,066 (0,000 - 0,146)	0,123 (0,104 - 0,147)	66,000	0,146	0,28
LB_Rel	0,198 (0,000 - 0,383)	0,258 (0,240 - 0,294)	70,000	0,205	0,24
IET_Rel	0,022 (0,000 - 0,024)	0,013 (0,011 - 0,017)	65,000	0,134	0,29

Nota: CB_Rel = *Relative Conquered Ball* (Bola Conquistada Relativa); OB_Rel = *Relative Offensive Ball* (Bola Ofensiva Relativa); SS_Rel = *Relative Successful Shot* (Chute com Sucesso Relativo); LB_Rel = *Relative Lost Ball* (Bola Perdida); IET_Rel = *Relative Efficiency Index* (Índice de Eficiência Técnica Relativo).

Nível de significância adotado: $p < 0,05$.

A Tabela 3 apresenta as comparações das variáveis dos instrumentos SEYSQ, PLOC e TEOSQ entre os grupos Maior Tempo e Menor Tempo. Considerando as variáveis: (I) Competências Referenciadas por Outros e Reconhecimento (CROR); (II) Esforço Exercido (EE); (III) Envolvimento Parental Positivo (EPP); (IV) Competências Autorreferenciadas (CAr); (V) Afiliação com Pares (AP); (VI) Intrínseca; (VII) Identificada; (VIII) Introjetada; (IX) Externa; (X) Amotivação; (XI) Orientação para o Ego; e (XII) Orientação para a Tarefa, não foram observadas diferenças estatisticamente significativas ($p > 0,05$). Assim, não foi possível identificar distinções entre os grupos de jogadores com menor e maior tempo de participação em partidas em relação a essas variáveis mais voltadas à dimensão psicológica.

Tabela 3 – Comparação das variáveis psicológicas entre os grupos de jogadores com maior e menor tempo de participação em partidas.

Variável (Instrumento)	Menor Tempo (n=15)	Maior Tempo (n=13)	U	p	r de Cohen
	Md (Q1 – Q3)	Md (Q1 – Q3)			
CROR (SEYSQ)	3,333 (2,833 - 3,833)	3,417 (2,833 - 4,000)	82,000	0,695	0,14
EE (SEYSQ)	4,200 (3,800 - 4,600)	4,400 (3,700 - 4,700)	85,500	0,825	0,11
EPP (SEYSQ)	4,500 (4,000 - 5,000)	4,375 (4,250 - 4,875)	88,500	0,941	0,08
CAR (SEYSQ)	4,500 (3,750 - 4,750)	4,375 (3,625 - 4,500)	75,500	0,467	0,20
AP (SEYSQ)	4,200 (4,000 - 4,600)	4,400 (4,200 - 4,600)	74,500	0,444	0,20
Intrinseca (PLOC)	5,875 (5,250 - 6,750)	5,000 (4,000 - 5,750)	57,500	0,102	0,32
Identificada (PLOC)	5,625 (4,750 - 6,500)	4,750 (4,500 - 5,750)	62,500	0,165	0,27
Introjetada (PLOC)	4,750 (4,250 - 5,750)	4,000 (3,500 - 5,500)	56,000	0,088	0,33
Externa (PLOC)	4,875 (4,000 - 5,750)	4,500 (4,250 - 5,250)	75,000	0,435	0,15
Amotivação (PLOC)	1,625 (1,250 - 2,750)	1,500 (1,000 - 3,250)	91,000	1,000	0,00
Orient. Ego (TEOSQ)	2,167 (1,667 - 2,667)	2,500 (2,000 - 3,000)	68,500	0,180	0,21
Orient. Tarefa (TEOSQ)	4,000 (3,714 - 4,286)	4,286 (4,000 - 4,429)	64,500	0,126	0,25

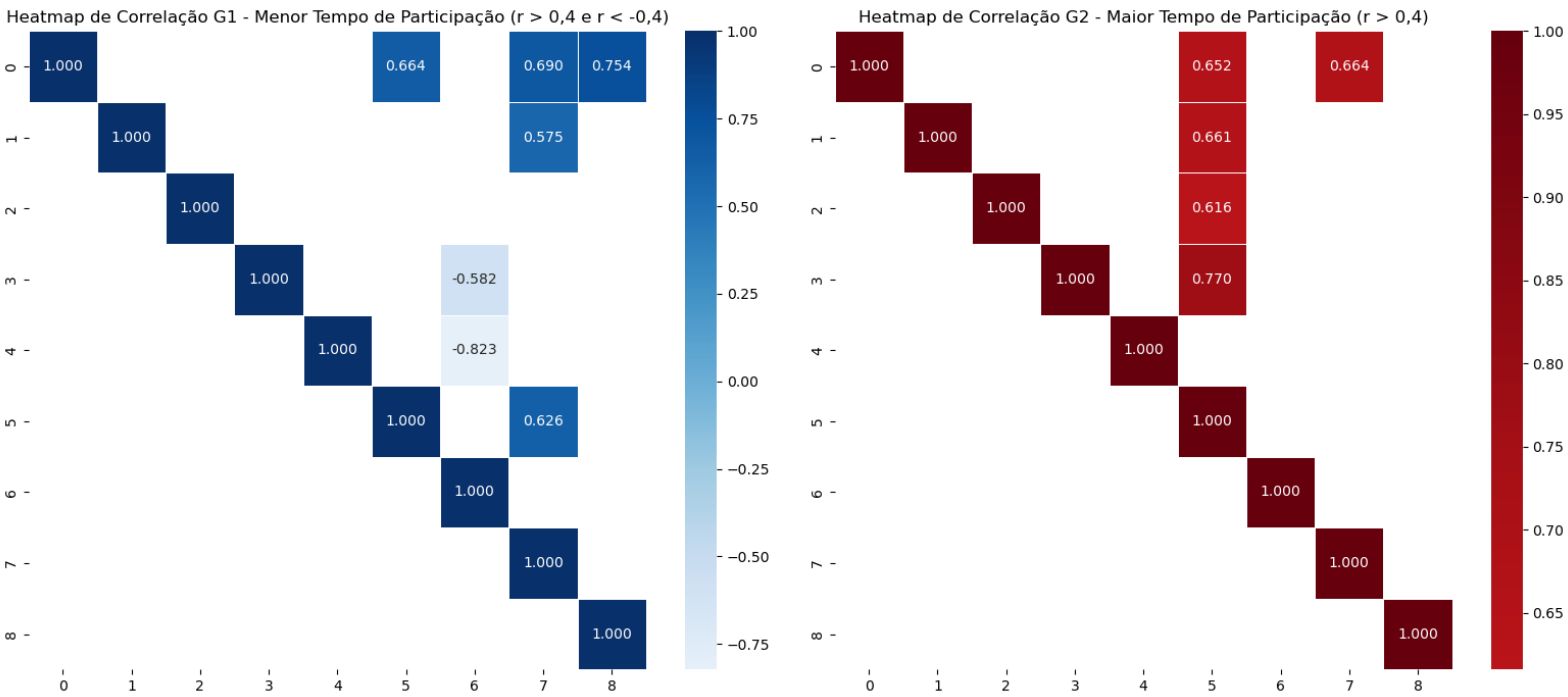
Nota: CROR = Competências Referenciadas por Outros e Reconhecimento; EE = Esforço Exercido; EPP = Envolvimento Parental Positivo; CAR = Competências Autorreferenciadas; AP = Afiliação com os Pares; SEYSQ = *Source of Enjoyment in Youth Sport Questionnaire*; PLOC = *Perceived Locus of Causality*; TEOSQ = *Task and Ego Orientation in Sports Questionnaire*.

Nível de significância adotado: $p < 0,05$.

As análises inferenciais das correlações entre as variáveis supracitadas (provenientes dos instrumentos SEYSQ, PLOC e TEOSQ) reportaram algumas correlações específicas para cada um dos grupos com os diferentes tempos de participação (Menor Tempo e Maior Tempo), sendo consideradas as relações que obtiveram significância ($p < 0,05$) e valores do coeficiente de correlação (r) superiores a 0,40 (ao menos moderada). Dessa forma, o grupo Menor Tempo apresentou correlações das Competências Referenciadas por Outros e Reconhecimento com: (I) a regulação Externa ($r=0,664$); (II) Orientação para o Ego ($r=0,690$); e (III) Orientação para a Tarefa ($r=0,754$). Ainda para esse grupo, foram observadas as seguintes correlações: (IV) Esforço Exercido com Orientação para o Ego ($r=0,575$); (V) Competências Autorreferenciadas com Amotivação ($r=-0,582$); (VI) Afiliação com os Pares e Amotivação ($r=-0,823$); (VII) regulação Externa com Orientação para o Ego ($r=0,626$) (A figura 4 fornece uma representação gráfica – *Heatmap* das correlações – na qual esse grupo está à esquerda e em azul).

No grupo Maior Tempo, a regulação Externa apresentou correlações com: (I) Competências Referenciadas por Outros e Reconhecimento ($r=0,652$); (II) Esforço Exercido ($r=0,661$); (III) Envolvimento Parental Positivo ($r=0,616$); e (IV) Competências Autorreferenciadas ($r=0,770$). Ainda foram observadas relações entre: (V) Competências Referenciadas por Outros e Reconhecimento com a Orientação para o Ego ($r=0,664$) (A figura 4 fornece uma representação gráfica – *Heatmap* das correlações – na qual esse grupo está à direita e em vermelho).

Figura 4– Correlações entre as variáveis do SEYSQ, PLOC e TEOSQ para o grupo de jogadores com menor (esquerda e em azul) e maior (direita e em vermelho) tempo participação nas partidas.



Fonte: O próprio autor.

Nota: 0=Competências Referenciadas por Outros e Reconhecimento; 1=Esforço Exercido; 2=Envolvimento Parental Positivo; 3=Competências Autorreferenciadas; 4=Afiliação com Pares; 5=Externa; 6=Amotivação; 7=Orientação Ego; 8=Orientação Tarefa.

5 DISCUSSÃO

O objetivo do presente estudo foi avaliar o impacto do tempo de participação em jogos na satisfação, motivação e desempenho de jovens escolares praticantes de futsal. Os principais resultados mostram que, quanto maior o tempo em quadra do jogador, maior será o número de ações realizadas na partida. Em relação aos indicadores técnicos, o grupo de maior TJ apresentou valores consideravelmente superiores em bola conquistada, bola ofensiva, chute com sucesso e bola perdida, resultando em um índice de eficiência técnica superior. Portanto, os achados do presente estudo sugerem que, quanto maior o tempo de participação em jogos, mais elevado será o desempenho técnico. Esse achado pode estar relacionado com o fato de que, quanto maior a minutagem em quadra, mais oportunidades os jogadores terão de executar ações técnicas e aprimorar suas habilidades durante as partidas.

Entretanto, do ponto de vista pedagógico, o treinador deve estar atento no desenvolvimento esportivo dos escolares. Os achados indicam que há uma diferença significativa entre o TJ dos jogadores, não havendo um equilíbrio na minutagem e gerando uma discrepância no repertório técnico-tático dos jogadores. Assim, é importante que se entenda quais as razões que levam o treinador a definir os critérios utilizados para definir os jogadores que terão mais oportunidades para jogar. O estudo de Ramos (2016) buscou entender essa questão, ao dividir os futebolistas com idade de 15 e 16 anos com maior e menor TJ e verificar se haveria diferença nas características morfológicas, funcionais e técnicas nos dois grupos. Entre os achados do trabalho, foi possível observar que os jogadores com maior TJ apresentaram superioridade considerável nesses indicadores quando comparado ao grupo que jogou menos. Dessa forma, os resultados sugerem que o treinador pode estar priorizando os atletas, ainda que de forma involuntária, que apresentam valores morfológicos, funcionais e técnicos superiores. Portanto, o estudo indica que há a tendência de os treinadores optarem nas partidas por jogadores de maior tamanho corporal, mais maturados e com capacidades físicas e coordenativas melhores, o que resulta em uma diferença mais acentuada nesses indicadores entre os esportistas de maior e menor minutagem de jogo, dificultando uma evolução uniforme na modalidade.

Essas diferenças em relação aos indicadores técnicos entre os indivíduos de maior e menor TJ, observando valores absolutos, demonstraram uma superioridade para o grupo de maior minutagem. Todavia, o presente estudo procurou relativizar, considerando os índices técnicos ajustados pela média do tempo de participação de cada jogador, sendo possível observar que não houve diferenças significativas entre as habilidades individuais dos jogadores. Desse modo, havendo um equilíbrio no tempo de participação de cada escolar, os achados podem vir a sugerir que haveria um certo equilíbrio entre o desempenho dos jogadores e um desenvolvimento mais homogêneo de todo o grupo de alunos, caso houvesse maior proximidade do tempo de exposição à prática em jogos oficiais. Além disso, ao relativizar o tempo, não apresentar diferenças nos desempenhos individuais que viessem a ser muito discrepantes, também pode indicar que, provavelmente, uma oferta de maior TJ aos jogadores menos contemplados poderia não vir a acarretar prejuízos à equipe.

Além dos indicadores de desempenho, o presente trabalho também investigou sobre elementos relacionados a psicologia do esporte. Um dos elementos estudados está relacionado com a orientação motivacional, a partir do questionário TEOSQ e avaliando se o indivíduo estará mais Orientado à Tarefa ou ao Ego para a realizações de metas. Outra variável foi a motivação, com base no teste PLOC, gerando as classificações de Amotivação, Motivação Extrínseca de Regulação Externa, Motivação Extrínseca de Regulação Introjetada, Motivação Extrínseca de Regulação Identificada e Motivação Intrínseca. E, por fim, a satisfação, apoiada no questionário SEYSQ, definindo se a fonte a dela é oriunda de Competências Referenciadas por Outros e Reconhecimento, do Esforço Exercido, do Envolvimento Parental Positivo, das Competências Autorreferenciadas ou da Afiliação com Pares.

Em relação a análise dos resultados encontrados a partir da aplicação dos questionários, não foi possível encontrar diferenças estatísticas significativas entre os grupos de maior e menor TJ, indicando que o tempo de participação pode não influenciar diretamente nessas variáveis psicológicas. Todavia, foi observado correlações específicas para cada um dos grupos com diferentes minutagens.

A partir dessas correlações, o estudo de Šilić, Sesar e Crnjac (2018) buscou identificar as fontes de satisfação e orientação motivacional entre jovens nadadores, estabelecendo as relações possíveis entre as variáveis do TEOSQ e SEYSQ. Entre os achados do trabalho, foi apresentado que, quanto maior a Orientação para o Ego dos atletas, sua satisfação estará relacionada a fontes extrínsecas, a partir da sua

própria percepção de competência e suas conquistas, enquanto atletas com maior Orientação para a Tarefa se satisfazem pelo aprendizado e cooperação com a equipe. Isso foi possível de observar nos nadadores com alta Orientação para o Ego e Tarefa, onde maiores níveis de satisfação se manifestaram nos momentos que confirmam sua capacidade esportiva. Eles obtiveram reconhecimento de terceiros durante a prática do esporte, além dos momentos em que evoluíram e dominaram suas próprias habilidades.

Esse resultado se aproxima do estudo de Méndez-Giménez et al. (2019), cujo objetivo foi conhecer o efeito de uma temporada de orientação baseada no Modelo de Educação Desportiva na motivação dos alunos do terceiro ano do ensino secundário. Entre os achados, se destaca que os níveis de regulações mais autodeterminadas, como a Motivação Extrínseca de Regulação Identificada, se mantiveram altas, ao mesmo passo que a Orientação da Tarefa teve um aumento significativo. Desse modo, é possível associar que, quanto maior for a Orientação para a Tarefa, maior a tendência de a motivação ser mais autodeterminadas, como a Motivação Intrínseca e Motivação Extrínseca de Regulação Identificada. Essa associação vai de acordo com Deci e Ryan (1985), no qual a Teoria da Autodeterminação defende que, ao aumentar a Orientação para a Tarefa dos alunos, teoricamente, ajuda a promover formas mais autodeterminadas de regulação motivacional e comportamental.

Entre essas correlações, em relação ao grupo de menor TJ, foi verificado que, quanto maior são as Competências Referenciadas por Outros e Reconhecimento, maior será a Orientação para o Ego e para a Tarefa. As Competências Referenciadas por Outros e Reconhecimento estão relacionadas com a validação e reconhecimento por seus resultados esportivos e consideração social positiva vindo de pessoas externas, a partir de elogios de treinadores, colegas de equipe e expectadores (Santos; Gonçalves, 2012). Portanto, é possível estabelecer correlação com a Orientação ao Ego, cujo enfoque está em evidenciar sua superioridade para que consiga se destacar socialmente (Nicholls, 1984), e para a Tarefa, no qual sua percepção de sucesso está relacionada com seu esforço e melhoria pessoal (Nicholls, 1984). Além disso, também se correlaciona com a Motivação Extrínseca de Regulação Externa, que se caracteriza por ser o estágio inicial da Motivação Extrínseca, no qual seu comportamento é controlado pela busca de recompensas (Mota, 2016). Essas correlações podem estar relacionadas com o

fato de que, por terem poucas oportunidades, valorizam o reconhecimento e elogios do treinador, torcida e colegas de equipe, servindo como balizador de seu sucesso. Desse modo, quando entram no jogo, buscam recompensas, representadas por essa validação externa.

Ainda no grupo de menor TJ, foi estabelecido correlação entre o Esforço Exercido com a Orientação para o Ego. O Esforço Exercido se caracteriza com a fonte de satisfação vinda do esforço e dedicação na prática esportiva, independentemente do resultado (Santos; Gonçalves, 2012), relacionando-se com o ego por sua percepção de sucesso estar atrelada ao próprio rendimento em detrimento do sucesso da equipe. Essa correlação pode ser explicada devido ao fato de que o jogador, quando tem poucas oportunidades para atuar em quadra, ao ser acionado, prioriza um bom desempenho individual para que consiga impressionar o treinador e conquistar espaço na equipe titular, deixando o sucesso esportivo da equipe, mesmo que sem intenção, em segundo plano.

Outra correlação identificada foi entre as Competências Autorreferenciadas e a Amotivação, no qual, quando a primeira aumenta os valores, a segunda diminui. As Competências Autorreferenciadas referem-se a superar o próprio desempenho pessoal, buscando o progresso individual (Santos; Gonçalves, 2012), enquanto a Amotivação se refere ao menor grau de autodeterminação, não conseguindo identificar sentido na prática que realiza (Mota, 2016). Essa correlação pode ser explicada de forma que, devido ao baixo aproveitamento nas partidas, a motivação dos jogadores está em evoluir suas habilidades e, dessa maneira, superando a si próprio. Portanto, quando se observa essa melhora, a sua motivação se eleva.

Ainda em correlação negativa, a Amotivação está correlacionada com a Afiliação com os Pares, que se refere a satisfação oriunda a partir das relações sociais positivas entre seus companheiros de equipe (Santos; Gonçalves, 2012). À vista disso, mesmo sendo o grupo de menor TJ, o fator social do esporte é importante, pois quando maior o senso de pertencimento dentro do time, mais motivado esses indivíduos estão, podendo se tornar um fator de permanência na prática do futsal.

Por fim, no grupo de menor TJ, foi correlacionado a Motivação Extrínseca de Regulação Externa com a Orientação para o Ego. A Regulação Externa se caracteriza por o indivíduo realizar a atividade por obrigação e não ser punido de alguma forma (Mota, 2016). Essa correlação pode se dar devido ao fato de que, por

não querer que haja punições, ele seja Orientado ao Ego, onde tende a evitar desafios que exponham suas limitações, optando por situações mais facilitadas.

Em relação ao grupo com maior TJ, a Motivação Extrínseca de Regulação Externa apresentou correlação com Competências Referenciadas por Outros e Reconhecimento, Esforço Exercido, Envolvimento Parental Positivo e Competências Autorreferenciadas.

No que se refere a Regulação Externa estar correlacionada com essas variáveis, pode ser explicada por, devido serem os jogadores de maior TJ e muitos titulares, maior é a pressão para desempenharem bem e atingirem expectativas. Dessa forma, sentem que tem maiores responsabilidades e, portanto, atuam para obterem recompensas e evitarem punições em caso de resultados negativos.

Em relação a essa variável com as Competências Autorreferenciadas, como sua motivação está relacionada com a obtenção de recompensas e não ser punido e já tem maior TJ, a manutenção de seus minutos dependerá do seu desempenho nos jogos. Portanto, passa a se satisfazer com o desenvolvimento das suas habilidades pessoais e evolução da sua performance. Já no que se refere ao Esforço Exercido, se aproxima da correlação anterior, onde a satisfação do jogador é oriunda do seu esforço e empenho na prática esportiva. No que diz respeito ao Envolvimento Parental Positivo, ele se caracteriza pelas relações sociais positivas, a partir da presença e suporte dos pais ou responsáveis na prática esportiva. (Santos; Gonçalves, 2012). Logo, pode-se associar essa correlação com o fato de que o apoio dos seus responsáveis está relacionado com as recompensas que o escolar busca. E, por fim, com as Competências Referenciadas por Outros e Reconhecimento, as recompensas que o indivíduo busca pode também ser referente a aprovação externa do treinador, colegas de equipe e expectadores. O grupo com maior TJ também correlaciona as Competências Referenciadas por Outros e Reconhecimento com a Orientação para o Ego, no qual é possível associar que, conforme recebe elogios e validação externa, mais irá se destacar socialmente e se sentir superior aos demais. Desse modo, os achados sugerem que, para que atinja suas recompensas e evite as punições, os jovens irão priorizar o seu rendimento e a melhora das suas habilidades e sua satisfação passará a estar relacionada com a aprovação de terceiros, como sua família, comissão técnica, torcida e companheiros.

Dessa forma, de modo que se busque uma referência para auxiliar o treinador a refletir sobre sua abordagem nos treinos e aulas, o estudo de Wang et al.

(2011) teve como objetivo examinar a motivação dos estudantes chineses em relação à atividade física utilizando a abordagem de metas e realizações. Como conclusão do artigo, na realização de tarefas, os professores são orientados a incentivar os alunos a estabelecer metas que sejam Autorreferenciadas, ao invés de Comparadas a Outros. Desse modo, os alunos que percebem a aula como Orientada para a Tarefa tendem a se sentir mais competentes, a adotar uma orientação para metas e se interessar intrinsecamente pela aula de educação física. Portanto, os resultados do trabalho sugerem que o treinador, em seus treinos, deve adotar objetivos que sejam Autorreferenciados, para que haja melhor aproveitamento por parte dos alunos.

No que se refere a literatura, foi possível identificar, nos estudos que associam as variáveis de orientação motivacional e a motivação, o conceito de flow, definido como o estado de concentração total na atividade que está sendo realizada, sendo o flow disposicional a frequência com que o indivíduo alcança esse estado (Csikszentmihalyi, 1975; Álvarez; López; Pérez-Tejero, 2016). Esse termo foi observado no estudo de Álvarez, López e Pérez-Tejero (2016), que buscou analisar o papel preditivo das variáveis motivacionais (orientação motivacional, motivação intrínseca e o flow disposicional), atitudinais (gosto pela educação física) e comportamentais (atividade física atual) sobre a intenção de prática futura dos sujeitos, considerando a etapa educativa (obrigatória ou não obrigatória). Em relação as variáveis investigadas no trabalho, foi possível encontrar uma relação indireta entre a orientação motivacional e a motivação intrínseca a partir do flow disposicional. Desse modo, o flow disposicional atua com elemento integrador entre essas duas variáveis, principalmente em contextos não obrigatórios, permitindo que se possa mediar a influências dessas duas variáveis na intenção futura de prática.

6 CONCLUSÃO

Portanto, o presente estudo buscou avaliar o impacto do tempo de participação em jogos na satisfação, motivação e desempenho de jovens escolares praticantes de futsal. Assim, é possível concluir que o TJ de cada jogador influencia na quantidade de ações técnicas realizadas durante os jogos e que, havendo minutagem equilibrada entre todos os jogadores, a quantidade de ações se equilibraria. Além disso, no que se refere a dimensão psicológica, não foi possível encontrar diferenças significativas nos valores de cada indicador em relação ao TJ. Por outro lado, se verificam correlações entre os indicadores dessas variáveis para os grupos de maior e menor tempo. Quanto às aplicações práticas, o trabalho sugere um olhar atento do treinador com essas variáveis, para que consiga manter o grupo com TJ semelhante e que mantenha o nível de satisfação, motivação e orientação motivacional elevado e, dessa forma, os jogadores possam evoluir na modalidade. Quando as limitações do estudo, podemos evidenciar a baixa porcentagem de jogos analisados, a abrangência do instrumento utilizado para a coleta dos índices técnicos, contemplando apenas quatro variáveis, e por não ter sido realizado o teste de confiabilidade no momento da análise de dados.

REFERÊNCIAS

- ABDEL-HAKIM, Hosan Hussein. Quantitative analysis of performance indicators of goals scored in the futsal World Cup Thailand 2012. **Pamukkale Journal of Sport Sciences**, v. 5, n. 1, p. 113-127, 2014.
- AGRAS, Haydée; FERRAGUT, Carmen; ABRALDES, J. Arturo. Match analysis in futsal: a systematic review. **International Journal of Performance Analysis in Sport**, p. 652-686, 2016.
- ÁLVAREZ, Evelia Franco; LÓPEZ, Javier Corerón; PÉREZ-TEJERO, Javier. Intención de ser físicamente activos entre estudiantes de EF: diferencias según la obligatoriedad de la enseñanza. **Revista Española de Educación Física y Deportes – REEFD**, n. 414, p. 39-51, 2016.
- ANGUERA, M.T.; MENDO, A. H. Observational methodology in the field of sport. **E-Balonmano.com: Revista de Ciencias del Deporte**, v. 9, n. 1, p. 135-160, 2013.
- BARNICLE, Scott P.; BURTON, Damon. Understanding “how” and enjoyment-focused intervention impacts Division 1 women’s soccer players’ cognitions and performance. **Journal of Physical Education Research**, v. 6, p. 1-12, mar. 2019.
- BARON-THIENE, Anna; ALFERMANN, Dorothee. Personal characteristics as predictors for dual career dropout versus continuation – A prospective study of adolescent athletes from German elite sport schools. **Psychology of Sport and Exercise**, p. 1-8, 2015.
- BRACHT, Valter. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Movimento**, n. 12, 2000.
- CAMARGO, Fausto Pupin et al. Orientação motivacional na aprendizagem esportiva do futsal na escola. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 7, n. 3, p. 53-62, 2008.
- CAVALCANTE, Thiago John. **A influência familiar e o envolvimento de jovens no esporte: um olhar pedagógico**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Licenciatura em Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2021.
- COAKLEY, Jay. Youth Sports: What Counts as “Positive Development?”. **Journal of Sport and Social Issues**, ago. 2011.
- COELHO-E-SILVA, M. et al. Correlates of playing time em 15- to 16-year-old male soccer players. **Journal of Sports Sciences**, 2005.
- COSTA, Israel Teoldo da et al. Análise e avaliação do comportamento tático no futebol. **R. da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 21, n. 3, p. 443-455, jul. 2010.
- CRANE, Jeff; TEMPLE, Vivienne. A systematic review of dropout from organized sport among children and youth. **European Physical Education Review**, v. 21, p. 114-131, 2014.

CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. **Beyond boredom and anxiety**. Michigan: Jossey-Bass Publishers, 1975. 231 p.

CUNHA, Douglas Silveira. **A importância do futsal nas aulas de educação física escolar**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Licenciatura em Educação Física, Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília, Brasília. 2014.

DAL PUPO, Juliano; DETANICO, Daniele; SANTOS, Saray Giovana dos. **Pesquisa quantitativa em educação física**. Curitiba: Appris, 2022.

DECI, Edward L.; RYAN, Richard M. Self-Determination Theory: When Mind Mediates Behavior. **The Journal of Mind and Behavior**, v.1, n. 1, p. 33-43, 1980.

DEELEN, Ineke; ETTEMA, Dick; KAMPHUIS, Carlijn B. M. Time-use and environmental determinants of dropout from organized youth football and tennis. **BMC Public Health**, p. 1-15, 2018.

DUDA, J. L. Motivation in Sport Settings: A Goal Perspective Approach. In Roberts, G. C. (eds.). *Motivation in Sport and Exercise*. Illinois: **Human Kinetics Books**, 1992.

DUDA, Joan L. Goal Setting and Achievement Motivation in Sport. **Encyclopedia of Applied Psychology**, v. 2, p. 109-119, dez. 2004.

DURÃES JUNIOR, José dos Reis Leite et al. Prática de futsal entre adolescentes no ensino médio: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 15, n. 61, p. 110-116, jan./fev./mar./abril. 2023.

DUTRA, Guilherme et al. Fatores motivacionais de crianças e adolescentes praticantes de futsal em ambientes com diferentes propostas de ensino. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 11, n. 45, p. 483-489, jan./dez. 2019.

EBBECK, Vicki; BECKER, Susan L. Psychosocial Predictor of Goal Orientation in Youth Soccer. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, v. 65, n. 4, p. 355-362, dez. 1994.

EIEME, Rochelle M. et al. A systematic review of the psychological and social benefits of participation in sport for children and adolescents: informing development of a conceptual model for health through sport. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, p. 1-21, 2013.

ESKANDARIFARD, Ebrahim et al. Associations between match participation, maturation, physical fitness, and hormonal levels in elite male soccer player U15: a prospective study with observational cohort. **BMC Pediatrics**, p. 1-12, 2022.

ESKANDARIFARD, Ebrahim et al. Exploring interactions between maturity status and playing time with fluctuations in physical fitness and hormonal markers in youth soccer players. **Scientific reports**, p. 1-8, 2022.

GARCIA-MAS, Alexandre et al. Commitment, Enjoyment and Motivation in Young Soccer Competitive Players. **The Spanish Journal of Psychology**, v. 13, n. 2, p. 609-616, 2010.

GOMES, A. Rui; PEREIRA, Ana Patricia; PINHEIRO, Ana Raquel. Liderança, Coesão e Satisfação em Equipas Desportivas: Um Estudo com Atletas Portugueses de Futebol e Futsal. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, p. 482-491, abr. 2008.

GORE, Susan; FARREL, Florence; GORDON, Jennifer. Sports Involvement as Protection against Depressed Mood. **Journal of Research on Adolescence**, p. 119-130, 2001.

GRÉHAIGNE, J. F.; MAHUT, B.; FERNANDEZ, A. Qualitative observation tools to analyse soccer. **International Journal of Performance Analysis in Sport**, p. 52-61, jul. 2001.

HARO, Guilherme Krummenauer. **A percepção de professores de futsal "extracurricular" sobre a sua prática pedagógica em escolas particulares de Porto Alegre**. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

HARO, Guilherme Krummenauer; GINCIENE, Guy. A percepção de professores de futsal escolar extracurricular acerca de sua prática pedagógica na participação das equipes em competições e eventos. **Movimento**, Porto Alegre, v. 29, p. 1-12, dez. 2023.

HIROTA, Vinicius Barroso et al. Avaliação da orientação motivacional de metas na modalidade do futebol. **Motrivivência**, n. 40, p. 67-79, jun. 2013.

HIROTA, Vinicius Barroso; TRAGUETA, Verônica Amorim. Verificação do clima motivacional em atletas femininas do futsal: um estudo com o questionário de orientação para tarefa ou ego (TEOSQ). **Revista Mackenzie de Educação Física**, v. 6, n. 3, p. 207-213, 2007.

HIROTA, Vinicius Barroso; VERARDI, Carlos Eduardo Lopes; MARCO, Ademir de. TEOSQ factorial exploration of youth Brazilian soccer players. **Journal of Physical Education and Sport**, p. 355-360, 2017.

JOSEPH, Dane Christian; HARPER, Kaityn; TUFFEY, Sarah. Playing Time in Youth Football (Soccer) Games: The Challenge of Developing Measures of Inequality and Social Minimums. **The International Journal of Sport and Society**, v. 3, p.101-113, 2013.

KUNZ, Elenor. *Transformação Didático-Pedagógica*. Ed. 7. Ijuí: Unijuí, 2006.

LETTNIN, Carla da Conceição. **Esporte escolar: razão e significados**. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues; GUTIERREZ, Gustavo Luis; ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de. O esporte contemporâneo e o modelo de concepção das

formas de manifestação do esporte. **Conexões - Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 6, n. 2, 2008.

MÉNDEZ-GIMÈNEZ, Antonio et al. Examinando los efectos motivacionales de una temporada de orientación deportiva en estudiantes de educación secundaria. **Cultura_Ciencia_Deporte**, v. 14, n. 42, p. 297-309, 2018.

MOTA, Jurandir da Silva. **Motivação: educação física, exercício físico e esporte**. Londrina, Paraná: Editora UNOPAR, 2016.

MUTZ, Michael; REIMERS, Anne K.; DEMETRIOU, Yolanda. Leisure Time Sports Activities and Life Satisfaction: Deeper Insights Based on a Representative Survey from Germany. **Springer**, p. 2155-2171, set. 2020.

NICHOLLS, John G. Achievement Motivation: Conceptions of Ability, Subjective Experience, Task Choice, and Performance. **Psychological Review**, v. 91, n. 3, p. 328-346, 1984.

PERMADI, Andes et al. Developing Futsal as Extracurricular Achievement in Senior High School (The Analysis of Futsal Extracurricular in Senior High School of Bengkulu City). **Jurnal Ilmiah Pendidikan Jasmani**, mar. 2023.

RAMOS, Maurício Ricardy Batista. **Tempo de jogo, potencial desportivo e características morfológicas de jovens futebolistas de 15-16 anos**. 2016. Dissertação (Mestrado em Treino Desportivo para Crianças e Jovens) – Universidade de Coimbra, Coimbra.

REVERDITO, Riller S. et al. Developmental Benefits of Extracurricular Sports Participation Among Brazilian Youth. **Perceptual and Motor Skills**, 2017.

REVERDITO, Riller Silva et al. Sources of Sport Satisfaction and Perceived Self-Efficacy Among Youth in a Competitive Environment. **Perceptual and Motor Skills**, v. 130, p. 1221-1238, 2023.

RICCI, Christiano Streb. **O futsal no ambiente escolar extracurricular: as perspectivas e objetivos de ensino de Insstrutores/Treinadores atuantes em escolas particulares da cidade de Ribeirão Preto/SP**. 2018. Dissertação (Mestrado em Fundamentos Filosóficos, Científicos e Culturais da Educação) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2018.

RICCI, Christiano Streb; OLIVEIRA, Flavia Volta Cortes de; MARQUES, Renato Francisco Rodrigues. O esporte no contexto escolar extracurricular: sentidos e contradições no ensino do futsal. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 48, 2022.

RIZZO, Deyvid Tenner de Souza et al. Educação física escolar e esporte: significações de alunos e atletas. **Pensar a prática**, Goiânia, v. 19, n. 2, abr./jun. 2016.

RYAN, Richard M.; DECI, Edward L. Self-Determination Theory and the Facilitation of Intrinsic Motivation, Social Development, and Well-Being. **American Psychologist**, v. 55, n. 1, p. 68-78, jan. 2000.

SANMIGUEL-RODRÍGUEZ, Alberto; GIRÁLDEZ, Víctor Arufe. Futsal in children and adolescents – a systematic review 2015-2020. **Physical Activity Review**, v. 9, p. 27-39, set. 2021

SANTOS, Artur J.; CARVALHO, Humberto M.; GONÇALVES, Carlos E. Personal and ecological factors in school sport: a multilevel approach. **South African Journal for Research in Sport**, p. 125-140, 2018.

SANTOS, Artur J.; GONÇALVES, Carlos E. Tradução do Sources of enjoyment in youth sport questionnaire do development assents profile para jovens atletas portugueses. **Annals of Research in Sport and Physical Activity**, p. 9-36, 2012.

SANTOS, Artur Jorge Baptista dos. **Ecology of practice of youth male soccer athletes**. 2014. Tese (Doutorado em Ciências do Desporto) – Universidade de Coimbra, Coimbra. 2014.

SANTOS, Artur Jorge Baptista dos; GONÇALVES, Carlos Eduardo Barros. Efeitos da experiência desportiva e do grupo etário na satisfação e nos ativos de desenvolvimento de jovens futebolistas. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, p. 139-148, 2016.

SARMENTO, Hugo et al. Quantifying the offensive sequences that result in goals in elite futsal matches. **Journal of Sports Sciences**, p. 1-9, jun. 2015.

SCALAN, Tara K.; CARPENTER, Paul J.; LOBEL, Marci; SIMONS, Jeffery P. Sources of Enjoyment for Youth Sport Athletes. **Pediatric Exercise Science**, p. 275-285, 1993.

SCHONS, Pedro et al. Efeitos de diferentes estratégias de montagem de pequenos jogos no desempenho de jogadores de futebol: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 12, n. 50, p. 607-613, jan./dez. 2020.

ŠILIC, Ninoslav; SESAR, Kristina; CRNJAC, Damir. Sources of Enjoyment and Goal Orientation among Youth Swimmers. **Journal of Education, Society and Behavioural Science**, p. 1-12, 2018.

SILVA, Guilherme Henrique Oliveira et al. Análise da execução dos princípios táticos defensivos entre escolares praticantes de futsal. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 11, n. 45, p. 490-496, jan./dez. 2019.

SILVEIRA, Sergio Roberto. Esporte Escolar: perspectivas de produção do Esporte da Escola. In: MACHADO, Afonso Antonio; TERTULIANO, Ivan Wallan. Educação Física e esporte: novos caminhos. São Paulo: Alexa Cultural, 2017.

Simões Neto, José de Caldas; Oliveira, Tamara Emanuela Leal de. Motivação de adolescentes do ensino médio à prática esportiva. **Revista Biomotriz**, Cruz Alta, v. 14, n. 1, p. 76-85, abr. 2020.

SOARES, André L. A. et al. Performance, motivation, and enjoyment in young female basketball players: An interdisciplinary approach. **Journal of Sports Sciences**, p. 1-13, fev. 2020.

SOUZA FILHO, Maurício José de et al. Comparação do nível de motivação de atletas de futebol com alto e baixo tempo jogado nas partidas da categoria sub-20. **J. Phys. Educ.**, v. 29, p.1-10, 2018.

TAVARES, Wanderley Antônio. **Relação entre as necessidades psicológicas básicas, a regulação da motivação de jovens futebolistas e os minutos jogados em partidas oficiais no futebol de base.** 2023. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora.

THUAN, Nguyen Hoang Minh. Correlation between the task orientation and achievement of athletes of futsal clubs in national futsal championship 2016. **International Journal of Physical Education, Sports and Health**, p. 219-221, 2017.

VALLE, Ione Ribeiro. A reprodução de Bourdieu e Passeron muda a visão do mundo educacional. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 48, 2022.

VAN-YPEREN, N. W.; DUDA, J. L. Goal orientations, beliefs about success, and performance improvement among young elite Dutch soccer players. **Scand. J. Sci. Sports**, p. 358-364, jun. 1999.

VAZ, António Trindade et al. Achievement goals and sportsmanlike attitudes in young soccer players and its association with perceived pressure from significant social agentes. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, p. 669-679, set. 2014.

VENÂNCIO, Rui Miguel Fonseca. **Motivação para a prática da educação física.** 2011. Relatório de Estágio (Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário) – Universidade da Beira Interior, Covilhã.

VOSER, Rogério da Cunha; GIUSTI, João Gilberto. **O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica.** 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

WANG, C. K. John. et al. Chinese Students' Motivation in Physical Activity: Goal Profile Analysis Using Nicholl's Achievement Goal Theory. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 8, n. 3, p. 284-301, 2011.

WIERSMA, Lenny D. Conceptualization and Development of the Sources of Enjoyment in Youth Sport Questionnaire. **Measurement in Physical Education and Exercise Science**, 2001, p. 153-177.

WILLINGHAM, Daniel C. "Are you ready for some (political) football?" How section 501©(3) organizations get their playing time during campaign seasons. **Akron Tax Journal**, p. 83-122, 2013.

**ANEXO A – SOURCES OF ENJOYMENT IN YOUTH SPORT QUESTIONNAIRE
(SEYSQ)**

SOURCES OF ENJOYMENT IN YOUTH SPORT QUESTIONNAIRE (SEYSQ)						
1	Jogar no limite das minhas capacidades.	1	2	3	4	5
2	Trabalhar arduamente nos treinos.	1	2	3	4	5
3	Melhorar o meu desempenho com base na capacidade de superar os outros.	1	2	3	4	5
4	Estar com os amigos da minha equipe.	1	2	3	4	5
5	Fazer gestos técnicos que os outros meninos/meninas da minha idade não conseguem.	1	2	3	4	5
6	O sentimento de espírito de equipe e a união que sinto por fazer parte dessa equipe.	1	2	3	4	5
7	Receber o apoio e o encorajamento dos colegas.	1	2	3	4	5
8	Participar num jogo ou competição equilibrada.	1	2	3	4	5
9	Participar e conseguir finalizar um treino difícil.	1	2	3	4	5
10	Fazer novos amigos no esporte.	1	2	3	4	5
11	Fazer coisas com os meus colegas para além dos jogos e treinos.	1	2	3	4	5
12	Ser conhecido pelos outros por ser atleta.	1	2	3	4	5
13	Jogar empenhadamente nas competições.	1	2	3	4	5
14	Melhorar no desempenho tendo em consideração aquilo que antes conseguia fazer.	1	2	3	4	5
15	Sentir e ouvir o ambiente do público durante os jogos e competições.	1	2	3	4	5
16	Mostrar que sou melhor que os outros que praticam o meu esporte.	1	2	3	4	5
17	Ter o estímulo/encorajamento dos meus pais.	1	2	3	4	5
18	Tornar-me melhor que os outros atletas da minha modalidade e idade.	1	2	3	4	5
19	Ser reconhecido pelos outros por praticar esporte.	1	2	3	4	5
20	Sentir-me exausto após os treinos ou competições.	1	2	3	4	5
21	Jogar melhor do que jogava no passado.	1	2	3	4	5
22	A emoção da competição.	1	2	3	4	5
23	Receber apoio dos meus pais para praticar esporte.	1	2	3	4	5
24	Sentir a excitação da competição.	1	2	3	4	5
25	Ter os meus pais assistindo às minhas competições.	1	2	3	4	5
26	Me esforçar bastante no treino ou na competição.	1	2	3	4	5
27	Alcançar os objetivos que estabeleci para mim mesmo, com base no meu desempenho.	1	2	3	4	5
28	Ter os meus pais satisfeitos com o meu desempenho.	1	2	3	4	5

ANEXO B – PERCEIVED LOCUS OF CAUSALITY (PLOC)

PERCEIVED LOCUS OF CAUSALITY (PLOC)								
Eu participo das aulas de Educação Física...								
1	Porque a educação física é divertida.	1	2	3	4	5	6	7
2	Porque aprendo habilidades que posso utilizar em outras áreas da minha vida.	1	2	3	4	5	6	7
3	Porque é o que devo fazer para me sentir bem.	1	2	3	4	5	6	7
4	Porque assim sou bem visto(a) pelos(as) professores e pelos(as) colegas.	1	2	3	4	5	6	7
5	Porém não entendo porque preciso ter aulas de educação física.	1	2	3	4	5	6	7
6	Porque acho que esta disciplina é interessante e agradável.	1	2	3	4	5	6	7
7	Porque valorizo os benefícios que esta disciplina pode oferecer para o meu desenvolvimento pessoal.	1	2	3	4	5	6	7
8	Porque fico incomodado se não participo das aulas.	1	2	3	4	5	6	7
9	Porque quero que o(a) professor(a) pense que sou um(a) bom(boa) aluno(a).	1	2	3	4	5	6	7
10	Porém sinto que estou perdendo meu tempo com esta disciplina.	1	2	3	4	5	6	7
11	Porque me sinto bem realizando as atividades das aulas.	1	2	3	4	5	6	7
12	Porque, para mim, é uma das melhores formas de conseguir algo de útil para o meu futuro.	1	2	3	4	5	6	7
13	Porque acredito ser necessário para sentir-me bem comigo mesmo.	1	2	3	4	5	6	7
14	Porque quero que meus(minhas) colegas valorizem o que faço.	1	2	3	4	5	6	7
15	Não sei, tenho impressão que é inútil continuar participando das aulas.	1	2	3	4	5	6	7
16	Pela satisfação que sinto nas aulas.	1	2	3	4	5	6	7
17	Porque esta disciplina me transmite conhecimentos e habilidades que considero importantes.	1	2	3	4	5	6	7
18	Porque sinto mal comigo mesmo quando falto às aulas.	1	2	3	4	5	6	7
19	Para demonstrar ao(à) professor(a) e aos(às) colegas meu interesse pela disciplina.	1	2	3	4	5	6	7
20	Não sei claramente, porque não gosto das aulas.	1	2	3	4	5	6	7

**ANEXO C – TASK AND EGO ORIENTATION IN SPORT QUESTIONNAIRE
(TEOSQ)**

TESTE DE ORIENTAÇÃO PARA OBJETIVO (TEOSQ)						
<p>Responda os itens abaixo de acordo com o que você realmente se sente para estar em sucesso no ambiente esportivo. Marque um círculo no número que corresponde a cada item à escola que se segue:</p> <p>1 – Discordo totalmente 2 – Discordo 3 – Nem discordo, nem concordo 4 – Concordo 5 – Concordo totalmente</p>						
Eu me sinto realmente com sucesso quando...						
1	... eu sou o único que posso realizar uma determinada tarefa	1	2	3	4	5
2	... eu aprendo uma nova técnica e isto me faz querer treinar mais ainda	1	2	3	4	5
3	... eu tenho um desempenho melhor do que meus companheiros	1	2	3	4	5
4	... os outros colegas do meu grupo não conseguem ter um desempenho tão bom quanto o meu	1	2	3	4	5
5	... eu aprendo uma nova técnica e me divirto fazendo	1	2	3	4	5
6	... os outros tem um mau desempenho e eu não	1	2	3	4	5
7	... eu aprendo uma nova técnica por meio de persistência e treinamento	1	2	3	4	5
8	... eu consigo me esforçar muito durante os treinos	1	2	3	4	5
9	... eu sou "O" atleta que consegue o melhor desempenho	1	2	3	4	5
10	... algo novo que aprendo me faz querer treinar ainda mais	1	2	3	4	5
11	... eu sou o melhor de todos	1	2	3	4	5
12	... uma técnica que aprendi eu sinto que está realmente correta	1	2	3	4	5
13	... eu consigo ter o meu melhor desempenho durante uma competição importante	1	2	3	4	5

ANEXO D – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DO COLÉGIO EVANGÉLICO DE JARAGUÁ PARA A COLETA DE DADOS



Clube Escolar Evangélico Jaraguá

Rua Esthéria Lenzi Friedrich, 130 – Centro – Jaraguá do Sul/SC
CEP: 89251-010 / CNPJ 01.045.956/0001-72 – Fone/fax (47) 3055-3022

Fundado em 22/12/95 Registrado no dia 02/02/96

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins e efeitos legais que, objetivando atender as exigências para a obtenção de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, e como representante legal da Instituição Clube Escolar Evangélico Jaraguá, tomei conhecimento do projeto de pesquisa: “Efeitos do crescimento físico e da maturação biológica sobre parâmetros de desempenho no futebol e futsal” e cumprirei os termos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares, sob responsabilidade do Prof. Dr. Paulo Henrique Borges (pesquisador responsável), e como esta instituição tem condição para o desenvolvimento deste projeto, autorizo a sua execução nos termos propostos.

Jaraguá do Sul, 14 de dezembro de 2023.

Augustinho Ferrari
Presidente do CEEJ

Augustinho Ferrari
Presidente do Clube Escolar Evangélico Jaraguá

CLUBE ESCOLAR EVANGÉLICO JARAGUÁ
Rua Prof. Esthéria Lenzi Friedrich, 130 - Centro
CEP 89251-010 - Jaraguá do Sul - SC
CNPJ: 01.045.956/0001-72
Registro sob nº 567 de 02/02/96
Fone: (47) 3055-3022

ANEXO E – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Efeitos do crescimento físico e da maturação biológica sobre parâmetros de desempenho no futebol e no futsal

Pesquisador: Paulo Henrique Borges

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 52442821.4.0000.0121

Instituição Proponente: Universidade Federal de Santa Catarina

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.124.914

Apresentação do Projeto:

Efeitos do crescimento físico e da maturação biológica sobre parâmetros de desempenho no futebol e no futsal.

O objetivo do estudo será acompanhar e analisar o impacto da maturação e dos indicadores de crescimento físico sobre o desempenho físico, técnico-coordenativo, tático e psicológico em jovens jogadores de futebol e futsal. A amostra será composta por aproximadamente 440 jogadores de futebol e futsal, de ambos os sexos, pertencentes a equipes de formação da região de Florianópolis-SC. Serão realizadas medidas antropométricas de massa corporal, estatura e altura sentada. A composição corporal será avaliada por meio de dobras cutâneas. A maturação biológica será determinada pela idade óssea, mediante radiografia da mão e do punho. Uma bateria de testes para capacidades físicas será realizada: força muscular dos membros inferiores, desempenho aeróbio e anaeróbio. As atividades de corrida realizadas dentro dos jogos propostos serão avaliadas por meio de um sistema de posicionamento global (GPS) e local (LPS) (Wireless Inertial Measurement Unit (WIMU PRO). Relativamente ao desempenho tático, serão utilizados o Sistema de Avaliação Tática no Futebol (FUT-SAT), a análise de redes sociais, o Teste de Conhecimento Tático Ofensivo no Futebol (TCTOF-BR) e o TacticUp Video Test. As ações técnicas serão avaliadas a partir dos protocolos observacionais Team Sport Assessment Procedure (TSAP) e Sistema de Avaliação da Assimetria Funcional dos Membros Inferiores (SAFALL-FOOT). A

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 5.124.914

coordenação será estimada com base no Teste de Coordenação Motora com Bola (TCMB). A dimensão psicológica será avaliada por meio da Escala de Motivação no Esporte, a Escala de Habilidades para a Vida, o Questionário da Experiência de Jovens no Esporte e o Questionário de Necessidades Psicológicas Básicas para o Exercício. A análise dos dados será inicialmente por estatística descritiva para caracterização da amostra. Serão empregadas as seguintes análises inferenciais: Regressão Linear Múltipla, Regressão Logística Multinomial, ANOVA a um fator, ANOVA a dois fatores, ANOVA de medidas repetidas, ANCOVA, MANCOVA e análise discriminante. O nível de significância adotado será de 5%. Espera-se que o presente projeto possa contribuir com conhecimentos acerca do processo de formação de jovens jogadores a treinadores, auxiliares técnicos e preparadores físicos, revelando o papel dos processos de crescimento e maturação biológica sobre os parâmetros de desempenho no jogo de futebol e futsal.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo geral

- Acompanhar e analisar o impacto da maturação e dos indicadores de crescimento físico sobre o desempenho físico, técnico-coordenativo, tático e psicológico em jovens jogadores de futebol e futsal.

Objetivos específicos

- Revisar sistematicamente a literatura acerca do papel do crescimento físico e da maturação biológica sobre parâmetros de desempenho esportivo em jovens jogadores de futebol e futsal;
- Avaliar o desempenho de jovens jogadores de futebol e futsal de acordo com a maturação, posição e formato de jogo reduzido;
- Identificar mudanças em parâmetros de desempenho esportivo ao longo do tempo, bem como sua interrelação com a taxa de crescimento físico evidenciada pelo jovem atleta;

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Deste modo, serão elencados os riscos que os procedimentos deste estudo oferecem, que são

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade CEP: 88.040-400
UF: SC Município: FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 E-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br

Continuação do Parecer: 5.124.914

aqueles inerentes à prática do futebol e do futsal, como por exemplo, a fadiga durante a realização dos testes propostos, cujo os efeitos serão minimizados por meio de procedimentos com intervalo de descanso e hidratação. Adicionalmente, será garantido aos avaliados todos os cuidados necessários durante a coleta de dados para determinar os indicadores de desempenho a partir dos testes específicos.

Benefícios:

Quanto aos benefícios e vantagens em participar deste estudo, os pesquisadores irão informar aos convidados a importante contribuição dos dados coletados para a prescrição dos seus treinamentos de futebol e futsal, bem como a eminente contribuição para o desenvolvimento da ciência do esporte por meio de novas informações relacionadas ao contexto do treino de jovens jogadores.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa apresenta pertinência, fundamentação bibliográfica e uma vez obtido os dados conclusivos proporcionará uma visão mais abrangente sobre o tema proposto.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Documentos de acordo com a legislação vigente.

Recomendações:

Não se aplica.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O CEPESH-UFSC dá ciência da nova Folha de Rosto mencionando o cargo institucional da pessoa que assina como responsável, da inclusão dos envolvidos na pesquisa na Folha da Plataforma Brasil e da paginação no TCLE e TALE. Encaminhamos para aprovação.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1828118.pdf	05/11/2021 12:29:45		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	cepsh.pdf	05/11/2021 12:29:29	Paulo Henrique Borges	Aceito

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 5.124.914

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.pdf	05/11/2021 12:27:12	Paulo Henrique Borges	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	05/11/2021 12:26:58	Paulo Henrique Borges	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto.pdf	05/11/2021 12:26:31	Paulo Henrique Borges	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Elase.pdf	17/09/2021 13:54:04	Paulo Henrique Borges	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Hercilio.pdf	17/09/2021 13:51:20	Paulo Henrique Borges	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Figueirense.pdf	17/09/2021 13:50:39	Paulo Henrique Borges	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	ADIEE.pdf	17/09/2021 13:50:16	Paulo Henrique Borges	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FLORIANOPOLIS, 24 de Novembro de 2021

Assinado por:
Luciana C Antunes
(Coordenador(a))

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br